

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS:
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE

FERNANDA RODRIGUES HEINRICH

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO SERVIÇO PÚBLICO: PERCURSOS DOS
BIBLIOTECÁRIOS QUE ATUAM NA REDE BIBLIOSUS POR MEIO DO CURSO DE
APERFEIÇOAMENTO EM GESTÃO, INFORMAÇÃO, INOVAÇÃO E
CONHECIMENTO EM SAÚDE (CAPAGIIC-SAÚDE)**

Porto Alegre

2024

FERNANDA RODRIGUES HEINRICH

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO SERVIÇO PÚBLICO: PERCURSOS DOS
BIBLIOTECÁRIOS QUE ATUAM NA REDE BIBLIOSUS POR MEIO DO CURSO DE
APERFEIÇOAMENTO EM GESTÃO, INFORMAÇÃO, INOVAÇÃO E
CONHECIMENTO EM SAÚDE (CAPAGIIC-SAÚDE)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Educação em Ciências.

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro

Porto Alegre

2024

CIP - Catalogação na Publicação

Heinrich, Fernanda Rodrigues

Competência em Informação no serviço público: percursos dos bibliotecários que atuam na Rede BiblioSUS por meio do Curso de Aperfeiçoamento em Gestão, Informação, Inovação e Conhecimento em Saúde (CAPAGIIC-Saúde) / Fernanda Rodrigues Heinrich. -- 2024.

98 f.

Orientadora: Eliane Lourdes da Silva Moro.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. Competência em Informação. 2. Literacia para a saúde. 3. Serviço público. I. Moro, Eliane Lourdes da Silva, orient. II. Título.

FERNANDA RODRIGUES HEINRICH

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO SERVIÇO PÚBLICO: PERCURSOS DOS
BIBLIOTECÁRIOS QUE ATUAM NA REDE BIBLIOSUS POR MEIO DO CURSO DE
APERFEIÇOAMENTO EM GESTÃO, INFORMAÇÃO, INOVAÇÃO E
CONHECIMENTO EM SAÚDE (CAPAGIIC-SAÚDE)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Educação em Ciências.

Aprovado em: 28 de março de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Lizandra Brasil Estabel (Relatora)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Profa. Dra. Priscila Machado Borges Sena
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Bibliotecário Dr. Filipe Xerxeneski da Silveira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pelo ensino gratuito e de qualidade.

Agradeço aos membros da banca, as Professoras Dras. Priscila Sena e Lizandra Estabel, e o Bibliotecário Dr. Filipe Xerxeneski, por terem aceitado avaliar esta pesquisa, pelas valiosas contribuições para o aperfeiçoamento da escrita, e pelas falas gentis e de incentivo no decorrer da apresentação.

Agradeço demais à minha orientadora, Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro, que é uma excelente professora, com uma brilhante jornada como bibliotecária e que há muitos anos luta pela classe profissional, me aceitou como sua orientanda de mestrado. Ainda, à *Profe* Eliane, agradeço por ter um coração enorme de mãe, que muitas vezes escutou com respeito as minhas lamúrias e dificuldades, e, com sua sensibilidade, me ajudou a seguir em frente nesse caminho que não foi fácil.

Tenho que agradecer muito às amigas e aos amigos que entenderam a minha ausência e que me ajudaram lendo e relendo minha escrita, traduções, artigos e apresentações ao longo do mestrado. Também, àquelas e àqueles que me ajudaram com palavras de conforto nos momentos de desespero, assim como, com jantinhas, com risadas, com fofocas ou só com companhia enquanto escrevia.

E por fim, agradeço à maior e mais importante mulher da minha vida, que hoje está na condição de minha filha: mãe, sem o teu incentivo eu não teria coragem de chegar até aqui. Esse título é culpa tua. Te amo demais.

you are just one person
but when you advance
an entire community
advances through you

- *ninguém anda sozinho*

(Kaur, 2020, p. 146)

RESUMO

Este estudo tem como tema central a Competência em Informação e a sugere como um caminho possível para a construção de uma sociedade igualitária e democrática. Busca discorrer sobre a trajetória nacional e internacional do movimento da Competência em Informação, assim como apontar sua importância social e relação com a Literacia para a Saúde no propósito da promoção da saúde. Cumpre com o objetivo de verificar como o seu desenvolvimento em bibliotecários pode contribuir para a melhoria dos serviços prestados pelas unidades da Rede BiblioSUS, por meio da participação no Curso de Aperfeiçoamento em Gestão, Informação e Conhecimento em Saúde (CAPAGIIC-Saúde). Esta dissertação se justifica pela baixa adesão das instituições de Ensino Superior na inclusão de disciplinas específicas de Competência em Informação, conduzindo o bibliotecário a procurar uma complementação para sua formação por meio de cursos livres e de extensão. Caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e natureza exploratória, utilizando como método de pesquisa o estudo de caso e a análise documental. Realiza a coleta de dados por meio da análise dos trabalhos finais dos três Módulos do Curso, publicados pelos bibliotecários participantes e pela análise das respostas ao formulário de avaliação final do Curso. Identifica que o Curso de Extensão abordou diversos conteúdos relativos à informação em saúde, tecnologias e práticas bibliotecárias, possibilitando aos participantes a construção da aprendizagem e o compartilhamento de experiências. As declarações depositadas no formulário de avaliação evidenciaram a melhoria dos serviços prestados nas unidades de informação da Rede BiblioSUS.

Palavras-chave: competência em informação, literacia para a saúde, serviço público, Rede BiblioSUS.

ABSTRACT

This study centers around Information Competency and proposes it as a potential path toward constructing an egalitarian and democratic society. It delves into the national and international trajectory of the Information Literacy movement, highlighting its social significance and its connection to Health Literacy in the context of health promotion. The study aims to examine how the development of Information Competence among librarians can enhance the quality of services provided by the units within the BiblioSUS Network. This examination is carried out through participation in the Advanced Course in Health Management, Information, and Knowledge (CAPAGIIC-Saúde). The dissertation is justified by the limited adoption of specific Information Competency courses in higher education institutions. Consequently, librarians often seek supplementary training through independent courses and extensions. The research adopts a qualitative and exploratory approach, utilizing a case study method and documentary analysis. Data collection involves analyzing the final works from the three modules of the course, as well as evaluating responses from participating librarians through a final assessment form. The study reveals that the Extension Course covers various topics related to health information, technologies, and library practices. Participants benefit from knowledge construction and the exchange of experiences. Furthermore, the feedback collected through the evaluation form highlights improvements in the services provided by information units within the BiblioSUS Network.

Keywords: Information Literacy, health literacy, public service, BiblioSUS Network.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1 – Modelo conceitual de Alfabetização em saúde	50
Figura 2 – Mapa da Rede BiblioSUS.....	69
Quadro 1 – Evolução da <i>Information Literacy</i> na década de 1970.....	24
Quadro 2 – Comparação entre as concepções da ColInfo.....	38
Quadro 3 – Resumo das dimensões da competência em informação	39
Quadro 4 – Marcos políticos nacionais sobre ColInfo	45
Quadro 5 – Estrutura modular do CAPAGIIC-Saúde.....	72
Quadro 6 – Plano de comunicação	76
Quadro 7 – Planos de ação cultural	83
Quadro 8 – Respostas da questão de autoavaliação	84

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACRL	<i>Association of College and Research Libraries</i>
ALA	<i>American Library Association</i>
APA	<i>American Psychological Association</i>
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BVS	Rede Biblioteca Virtual em Saúde
CAPAGIIC-Saúde	Curso de Aperfeiçoamento em Gestão, Informação, Inovação e Conhecimento em Saúde
CGDI	Coordenação-Geral de documentação e Informação
SAA	Subsecretaria de Assuntos Administrativos
SE/MS	Secretaria Executiva do Ministério da Saúde
CID	Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde
ColInfo	Competência em Informação
ColecionaSUS	Coleção Nacional das Fontes de Informação do SUS
EAD	Educação Aberta e a Distância
Fabico	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições
GT ColInfo	Grupo de Trabalho em Competência em Informação
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
LEIA	Leitura, Informação e Acessibilidade
MOOC	<i>Massive Open Online Course</i>
MS	Ministério da Saúde
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
ProLiSaBr	Promoção em Comunicação, Educação e Literacia para a Saúde no Brasil

Rede BiblioSUS	Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Cooperantes da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
SRI	Serviço de Referência e Informação
TED	Termo de Execução Descentralizado
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UBS	Unidades Básicas de Saúde
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESCO	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i>
UPA	Unidades de Pronto Atendimento

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO	16
2.1	O contexto do surgimento da competência em informação na Sociedade da Informação e na Sociedade do Conhecimento	16
2.2	A trajetória do movimento da Competência em Informação no cenário internacional	21
2.3	Principais estudos da Competência em Informação no Brasil	35
3	A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA COINFO E DO BIBLIOTECÁRIO COMPETENTE EM INFORMAÇÃO	41
4	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DA SAÚDE	49
5	ARTIGO PUBLICADO NO XIV ENPEC	52
6	METODOLOGIA DA PESQUISA	65
6.1	Primeira fase: aberta ou exploratória	65
6.2	Segunda fase: coleta de dados	66
6.3	Terceira fase: análise e interpretação sistemática dos dados	67
7	CONTEXTO DO ESTUDO	69
8	CURSO DE EXTENSÃO CAPAGIIC-SAÚDE	71
9	COLETA E ANÁLISE DE DADOS	74
9.1	Análise das ações propostas pelo Curso	74
9.2	Análise das respostas ao formulário de avaliação final do Curso	84
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
	REFERÊNCIAS	91
	ANEXO A – Formulário de avaliação final do curso	99

1 INTRODUÇÃO

É um fato que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) fazem parte da vida em sociedade. Elas estão presentes em nossas casas, nos ambientes corporativos, nas escolas, nos hospitais, sob diferentes suportes, formatos e funcionalidades. Sua utilização tornou-se indispensável para as mais diversas atividades do cotidiano e isso, conseqüentemente, impactou a cultura e a forma como as pessoas relacionam-se e como trabalham.

Em momento recente da história, essa nova configuração da comunicação e o amplo acesso das TIC viabilizou o ensino a distância e o trabalho remoto nos momentos de distanciamento social. Da mesma forma, possibilitou a produção informacional em maiores proporções e sua disseminação sem controle de conteúdo. Isso equivale dizer que, se por um lado a evolução das TIC permitiu que a comunicação pudesse fluir sem barreiras e impossibilidades, tornando-a, de algum modo, mais democrática, por outro, viabilizou inúmeros canais de desinformação, facilitando a disseminação de ficções e enganos que, muitas vezes, acabaram por prejudicar os receptores, visto que não há meios que controlem a totalidade dessas ações, ficando inteiramente sob responsabilidade do leitor a identificação da veracidade dessas informações.

As desinformações disseminadas, tanto por pessoas mal-intencionadas quanto pelas que ignoram o conhecimento científico ou veracidade dos fatos, são consumidas sem dificuldades por indivíduos que não possuem habilidades para avaliar e compreender uma informação. Diante do exposto, torna-se premente o entendimento acerca da importância de que além do acesso à informação, a sociedade precisa ter a garantia da compreensão efetiva da informação recebida.

Observando esse processo, ainda no século anterior, com o despontar da fase pós-industrial, foram verificadas grandes mudanças na sociedade no que se referem às TIC e à produção, armazenamento e distribuição de grandes volumes de informação para uso nos espaços sociais, econômicos ou políticos. Neste contexto, nasce um novo formato de sociedade, no qual a informação é equivalente ao combustível: a denominada Sociedade da Informação e, posteriormente, a Sociedade do Conhecimento.

Nessa esfera, na década de 1970 iniciou, nos Estados Unidos, o movimento social chamado *Information Literacy*, que pretendia desenvolver a Competência em Informação (ColInfo) da população do país. Essa iniciativa, idealizada pelos bibliotecários, tinha como proposta que os indivíduos desenvolvessem técnicas e habilidades que os tornassem aptos ao uso das ferramentas de acesso à informação disponíveis no mercado para poder aplicá-las em resoluções de problemas relativos ao trabalho. (Campello, 2003; Vitorino; Piantola, 2020). Esse projeto também serviu para ressignificar a relação entre as instituições privadas e as bibliotecas, trazendo visibilidade para as atividades biblioteconômicas. (Campello, 2003; Dudziak, 2001, 2003).

Com o desenvolvimento dos estudos acerca da *Information Literacy*, o conceito foi sendo gradualmente lapidado, aproximando-o, cada vez mais, de seu viés social e, conseqüentemente, da sua relação com as bibliotecas. A partir da década de 1980, o conceito passou também a ser associado à educação, reforçando, portanto, a função pedagógica do bibliotecário e consolidando, a partir desse momento, o papel educacional das bibliotecas. Assim sendo, tal aprendizagem passou a fazer parte dos estudos da classe bibliotecária.

No Brasil, somente em meados do presente século a expressão *Information Literacy* foi traduzida para o português, surgindo, então, o conceito de Competência em Informação. Vale lembrar, ainda, que durante toda a trajetória de estudos sobre o referido tema chegou-se ao consenso de que o bibliotecário seria o profissional mais capacitado para promover o desenvolvimento da ColInfo na comunidade em que atuava, e que as bibliotecas teriam, portanto, a função de disponibilizar e disseminar informações confiáveis à sociedade. A partir desse novo prisma, o movimento da ColInfo trouxe muita inquietação à classe bibliotecária, pois passou a exigir destes profissionais uma reavaliação de sua postura laboral que, até o momento, era bastante passiva, levando-os a assumir em definitivo um perfil profissional muito mais dinâmico, atento às mudanças da sociedade e disposto a exercer o importante perfil de educador.

Dada a importância dessa mobilização em direção à ColInfo, é imprescindível que os bibliotecários estejam efetivamente preparados para desenvolver essa função educadora em sua comunidade. Entretanto, poucos cursos de Graduação em Biblioteconomia existentes no Brasil oferecem disciplinas específicas de ColInfo para a

formação dos estudantes, de forma que até 2018, somente 10% dos cursos dispunham tais disciplinas sobre o tema. (Mata; Casarin, 2018). Desse modo, o caminho disponível para os profissionais que buscam complementar sua prática profissional são os cursos livres, de extensão ou de especialização.

Com a certeza da importância da qualificação e da atualização do bibliotecário, o Grupo de Pesquisa Leitura, Informação e Acessibilidade (LEIA), da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em convênio com o Ministério da Saúde (MS), iniciou o Projeto de Extensão por meio do Curso de Aperfeiçoamento em Gestão, Informação, Inovação e Conhecimento em Saúde (CAPAGIIC-Saúde), na modalidade Educação Aberta e a Distância (EAD), destinado aos trabalhadores do MS e das bibliotecas integrantes da Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Cooperantes da Saúde (Rede BiblioSUS), com o intuito de desenvolver suas habilidades informacionais relacionadas à recuperação e uso de informações em saúde, em diferentes meios e suportes, garantindo maior qualidade nos serviços prestados à sociedade brasileira.

A partir da experiência da autora desta pesquisa como tutora de apoio em uma das turmas do CAPAGIIC-Saúde, foi possível observar que o Curso abordava em seus conteúdos muitos assuntos relacionados à ColInfo, consistindo em uma alternativa de capacitação para os profissionais atuantes em unidades credenciadas na Rede BiblioSUS e suprimindo, assim, as necessidades advindas da graduação.

Portanto, este estudo se justifica pela constatação dessa carência de capacitação para o desenvolvimento da ColInfo por parte das escolas de formação, impactando diretamente na prática profissional do bibliotecário. Aos profissionais que atuam em bibliotecas da Rede BiblioSUS, essa lacuna torna-se ainda mais preocupante, pois a demanda do seu público está ligada à qualidade de vida e bem-estar dos cidadãos que buscam informação sobre saúde. Dessa forma, torna-se evidente a urgência de bibliotecários atuantes nessas bibliotecas em capacitar-se para melhor atender seu público.

Nesse contexto, a pergunta norteadora da presente pesquisa se estrutura da seguinte forma: como o desenvolvimento da Competência em Informação pode contribuir

para a melhoria dos serviços prestados pelos bibliotecários nas unidades da Rede BiblioSUS por meio da participação no Curso de Extensão CAPAGIIC-Saúde?

Por conseguinte, o objetivo geral será verificar a efetividade da competência em informação para a melhoria dos processos de trabalho no setor público, por meio da atuação profissional dos bibliotecários da Rede BiblioSUS, após a finalização do CAPAGIIC-Saúde. Para cumprir esse propósito, os seguintes objetivos foram estabelecidos:

- a) selecionar bibliotecários da Rede BiblioSUS participantes do CAPAGIIC-Saúde que buscam a formação continuada e a atualização para competência em informação;
- b) identificar as principais ações desenvolvidas no decorrer do Curso que contribuíram para a formação continuada dos bibliotecários participantes;
- c) analisar a contribuição do CAPAGIIC-Saúde para a construção da competência em informação, na melhoria do serviço prestado pelos bibliotecários que atuam nas unidades de informação da Rede BiblioSUS.

Para desenvolver esta pesquisa, o referencial teórico discorre sobre o tablado da Competência em Informação, nos âmbitos nacional e internacional, sua trajetória e evolução conceitual, assim como aponta alguns dos principais estudos da área. Também, na perspectiva do tema, se busca destacar a importância social do bibliotecário ser informacionalmente competente para prestar seu serviço, no intuito de buscar garantir à comunidade o acesso efetivo à informação. Por fim, é relacionado a ColInfo à Literacia para a saúde, salientando esse elo com a promoção da saúde.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A Competência em Informação pode ser definida, de forma resumida, como um conjunto de habilidades que um indivíduo necessita desenvolver para acessar e utilizar informações, de forma segura e ética, compreendendo como são organizadas e, assim, ter autonomia para aprender continuamente ao longo da vida. Atualmente, é inegável a relevância de abordar esse assunto, observando que grande parte da população mundial tem acesso às TIC e à Internet, e, portanto, está imersa em montantes de informação produzidas diariamente por qualquer pessoa ou fonte, sem restrições ou filtros, cenário que propicia a circulação de desinformações. Porém, anterior às facilidades e dificuldades existentes com relação ao seu acesso e compartilhamento, é possível compreendermos que a informação passou por transformações em seu significado, alterando sua importância na sociedade o que conduziu ao advento do tema central desta pesquisa.

Nesta seção, são apresentados alguns aspectos que ilustram o contexto em que surgiu o termo ColInfo e a trajetória evolutiva desse conceito para que seja possível compreender o seu desenvolvimento até o presente momento, além da proposição da relação do assunto com a atuação da pessoa bibliotecária e a sua consequente importância social.

2.1 O contexto do surgimento da competência em informação na Sociedade da Informação e na Sociedade do Conhecimento

A ColInfo originou-se em uma sociedade que avançava em direção às novas tendências tecnológicas, assim como, também, estabelecia nova relação com a informação. A informação havia se tornado interessante, numa escala global, passando a ser um artigo de valor monetário, alcançando a posição de mercadoria. (Santos; Duarte; Prata, 2008). Desta forma, portanto, a sociedade do século XX avançou da revolução industrial para a informacional proporcionando transformações nas relações de trabalho e de produção de bens e consumo (Sánchez Gamboa, 1997):

Enquanto a revolução industrial objetivava o desenvolvimento da produção de bens tangíveis ou corpóreos, coube à revolução da informação a finalidade de desenvolver as tecnologias de produção, por meio do acúmulo do conhecimento e da facilitação de seu acesso a todas as pessoas. A revolução informacional cuida, pois, do acesso aos bens intangíveis ou incorpóreos. E como, por meio deles, se torna possível o acesso aos bens tangíveis e corpóreos. (Lisboa, 2006, p. 85).

O movimento da revolução informacional deu origem a um novo modelo de sociedade, a pós-industrial, que se caracteriza como distinta da sociedade industrial pelo crescimento dos serviços humanos, relacionados à saúde, educação e serviços sociais, e dos serviços técnicos e profissionais, como os relacionados à informática. Esses serviços, agora, estão centrados na ciência e no saber teórico. (Mattelart, 2006).

Mattelart (2006) traz à luz a obra de Daniel Bell, *The coming of post-industrial society: a venture in social forecasting* (1973¹), em que o sociólogo previu a sociedade pós-industrial como uma sociedade ideal, em que ocorre:

[...] o deslocamento do componente econômico principal (passagem de uma economia de produção para uma economia de serviços); uma mudança na estrutura dos empregos (preeminência da classe profissional e técnica); a nova centralidade adquirida pelo saber teórico como fonte de inovação e de formulação de políticas públicas; a necessidade de balizar o futuro antecipando-o; o desenvolvimento de uma nova “tecnologia intelectual” **voltada para a tomada de decisões**. [...] a nova sociedade se caracteriza não mais pela *labor theory of value* [teoria do valor de trabalho], e sim pela *knowledge theory of value* [teoria do valor do conhecimento]! (Mattelart, 2006, p. 83). (Grifo nosso).

Nehmy e Paim (2002), acrescentam que, para Bell (1978²), mais importante que a mudança na estrutura de empregos é que “A sociedade pós-industrial [...] é uma sociedade do conhecimento porque as fontes de inovação decorrem, cada vez mais, da pesquisa e do desenvolvimento e porque o peso da sociedade incide mais no campo do conhecimento.” (Nehmy; Paim, 2002, p. 13). Mais uma vez, cita-se Mattelart (2006, p. 84), que bem aponta as diferenças entre pré-industrialismo, industrialismo e pós-industrialismo: “Enquanto a sociedade pré-industrial era um jogo ‘contra a natureza’, a

¹ BELL, D. **The coming of post-industrial society**: a venture in social forecasting, 1973.

² Edição traduzida: BELL, D. **O advento da sociedade pós-industrial**: uma tentativa de previsão social. São Paulo: Cultrix, 1978.

industrial, um jogo contra a 'natureza fabricada', a sociedade pós-industrial é um 'jogo entre as pessoas'". Nesse trecho, o autor explica que a sociedade pós-industrial é caracterizada pela descentralização do poder, agora diluído na cooperação e reciprocidade entre cientistas, universidades e centros de pesquisas, distanciando-se da antiga hierarquização e coordenação características das sociedades pré-industrial e industrial.

Recorremos a Castells (1999) para entendermos essa nova estrutura social que se estabelece, o informacionalismo (o pós-industrialismo), como modo de desenvolvimento da sociedade:

[...] o industrialismo é voltado para o crescimento da economia, isto é, para a maximização da produção; o informacionalismo visa o desenvolvimento tecnológico, ou seja, a acumulação de conhecimentos e maiores níveis de complexidade do processamento da informação. Embora graus mais altos de conhecimentos geralmente possam resultar em melhores níveis de produção por unidade de insumos, é a busca por conhecimentos e informação que caracteriza a função da produção tecnológica no informacionalismo. (Castells, 1999, p. 54).

Rüdiger (2013, p. 132) diz que o que diferencia o padrão industrial do informacional são "as relações de propriedade e de produção [que] estão sendo substituídas por relações de acesso ao capital científico e tecnológico.". Castells (1999) reitera que o conhecimento e a informação sempre estiveram presentes, mesmo nos padrões de sociedades anteriores:

No modo de desenvolvimento industrial, a principal fonte de produtividade reside na introdução de novas fontes de energia e na capacidade de descentralização do uso de energia ao longo dos processos produtivo e de circulação. No novo modo informacional de desenvolvimento, a fonte de produtividade acha-se na tecnologia de geração de conhecimentos, de processamento da informação e de comunicação de símbolos. Na verdade, conhecimento e informação são elementos cruciais em todos os modos de desenvolvimento, visto que o processo produtivo sempre se baseia em algum grau de conhecimento e no processamento da informação. (Castells, 1999, p. 53-54).

Conforme Mattelart (2006), também foi Bell que conferiu a expressão “Sociedade da Informação” como sinônimo do modelo de sociedade pós-industrial, a partir de sua obra *The social framework of the information society* (1979³).

Na década de 1970 existia um projeto de universalismo, liderado pelos Estados Unidos – que na época era o centro da inovação tecnocientífica e da cultura de massas –, que idealizava um compartilhamento de informações por meio de uma comunicação global. Com esse ideal, foram desenvolvidas tecnologias que tornaram essa rede de comunicação global possível, tendo como propósito disponibilizar os saberes da humanidade acessível a todos. Os Estados Unidos alcançaram a condição de “primeira sociedade global da história” (Mattelart, 2006, p. 99), extrapolando suas fronteiras econômicas e culturais, e atingindo as nações menos desenvolvidas. Formar alianças com esses países, possibilitou que os Estados Unidos os orientassem com seus métodos, técnicas e práticas de organização – como as de previsão, visando reduzir a margem de indeterminação do futuro econômico –, e difundissem seus conhecimentos científicos e tecnológicos. (Mattelart, 2006). Aplicar a eletrônica às necessidades sociais, como nas áreas de educação, saúde, judiciário, entre outras, era uma estratégia para construir uma Sociedade da Informação.

Após apresentar brevemente o cenário em que a expressão “Sociedade da Informação” se originou, destacamos o seu conceito, citado por Míssio (2007, p. 26):

[...] compreende a sistematização de um conjunto de transformações científicas e tecnológicas impulsionadas pelo desenvolvimento da microeletrônica, da informática e de suas tecnologias associadas, notadamente a partir do desencadeamento da Segunda Guerra Mundial.

Conforme Santos e Carvalho (2009, p. 45), a Sociedade da Informação é definida como “[...] uma organização geopolítica dada a partir da terceira revolução industrial, com impacto direto no uso da informação e das tecnologias da informação e comunicação (TICs)”. Mattelart (2006) concorda com Santos e Carvalho (2009) e acrescenta que a expansão de inovações tecnológicas propicia o esquecimento do real estímulo para a Sociedade da Informação – “uma tentativa de melhorar a organização da estratégia

³ BELL, D. *The social framework of the information society*. In: DERTOUZOS, M.; MOSES, J. (ed.). **The computer age: a twenty-year view**. Cambridge: MIT, 1979.

política e econômica dos países, em especial dos Estados Unidos”. (Santos Neto; Almeida Júnior; Valentim, 2013, p. 187).

De qualquer forma, podemos afirmar que a informação se tornou fundamental para todos os setores e para todos os públicos. Conforme Moore (1999), dentre as características da Sociedade da Informação está o consumo da informação pelo público em geral:

As pessoas usam mais intensamente informação, em suas atividades como consumidores: para escolher com critério entre diferentes produtos, conhecer seus direitos, serviços públicos ou controlar mais ainda suas próprias vidas. Utilizam, igualmente, a informação como cidadãos, para exercer seus direitos e responsabilidades cívicas. (Moore, 1999, p. 94-95).

Em contrapartida, para que as pessoas interpretem a informação recebida para melhorar sua qualidade de vida, no sentido de ter discernimento para fazer suas escolhas e conhecer seus direitos, é fundamental que tenham competência para transformar informação em conhecimento, conforme defende Takahashi (2000). A informação não pode ser considerada sinônimo de conhecimento:

[...] a diferença entre o conhecimento e a informação está essencialmente no verbo formar: informar é uma atividade mediante a qual o conhecimento é transmitido; conhecer é o resultado de ter sido informado. “Informação” como ato de informar é produzir *a state of knowing* na mente de alguém. “Informação” enquanto aquilo que é comunicado torna-se idêntico a “conhecimento” no sentido do que é conhecido. Portanto, a diferença não reside nos termos quando eles se referem àquilo que se conhece ou aquilo sobre o que se é informado; ela reside nos termos apenas quando eles devem se referir respectivamente ao ato de informar e ao estado do conhecimento. (Machlup, 1962⁴ *apud* Mattelart, 2002, p. 71).

Nas palavras de Moro (2011), o conhecimento advém da leitura feita pelo sujeito, baseada em sua experiência e capacidade. Crespi e Fornari (2000) concordam e avultam que o conhecimento gerado acompanha o conhecimento e pontos de vista coletivos, a partir de informações recebidas em ambiente natural. No entanto, o que está exposto aqui, das diferenças conceituais entre informação e conhecimento, não significa que o

⁴ MACHLUP, F. **The production and distribution of knowledge in the United States**. Princeton: Princeton University, 1962.

conhecimento não fez parte das demais sociedades – como já disse Castells (1999) –, mas sugere que a Sociedade do Conhecimento amplia suas fronteiras no sentido da democracia e do desenvolvimento igualitário da sociedade pelo acesso ao conhecimento.

É relevante ressaltar tais características que balizam a sociedade contemporânea para que possamos ilustrar o palco de surgimento e trajetória do movimento da ColInfo e sua importância social, assim como a da atuação do bibliotecário:

Portanto, àqueles que, pela escolha de uma profissão optam em mediar informação têm uma responsabilidade maior do que podem imaginar e, conseqüentemente precisam ter em mente que não são isentos e imparciais [...]. Construimos nosso conhecimento influenciado pelo conhecimento dos outros e os outros influenciam na construção do nosso conhecimento. (Dal'Evedove; Fujita, 2009).

Reverberamos, assim, uma tentativa de compreender as responsabilidades e os desafios dos bibliotecários na trajetória do movimento da ColInfo no contexto mundial.

2.2 A trajetória do movimento da Competência em Informação no cenário internacional

Conforme apresentado nas linhas anteriores, a sociedade global estava enfrentando mudanças importantes, como inovações tecnológicas, mudanças no panorama econômico e a supervalorização da informação e do conhecimento. A partir do entendimento sobre o rumo ao qual a sociedade se direcionava, houve uma preocupação em preparar os cidadãos para um novo modelo de vida.

Na década de 1970, a *Information Literacy* – cuja tradução do termo para o português adotada nesta pesquisa é Competência em Informação – foi proposta para designar um movimento que teve início nos Estados Unidos, que visava desenvolver as habilidades de uso de uma informação eletrônica. (Campello, 2003). Vale esclarecer que o termo surgiu anteriormente ao estabelecimento da Sociedade da Informação e a Sociedade do Conhecimento.

Segundo Dudziak (2016), na primeira metade do século XX foi criada a Lei Federal de Relatórios nos Estados Unidos para lidar com as grandes quantidades de informação, no intuito de melhorar a coordenação do serviço de informação destinado aos órgãos federais na forma de eliminar duplicidades, reduzir custos de gestão e fornecimento de informações. Desde então muitas agências foram criadas com o objetivo de reunir informações estatísticas de cidadãos, empresas e indústrias, além de produções para auxiliar a guerra e compreender a amplitude da influência dos problemas econômicos do país. Em paralelo, as bibliotecas também atuavam, desenvolvendo serviços relacionados à informação, capacitando e apoiando o público adulto na busca por emprego. Tais atividades das bibliotecas permaneceram ao longo das décadas seguintes, tornando-as importantes aliadas à educação e, em consequência disso, aumentando o número de bibliotecas públicas no país.

Horton Junior⁵, enquanto chefe da equipe de investigação na Comissão de Avaliação dos Papéis Federais, no final dos anos 1950, em entrevista cedida à Dudziak (2016, p. 23), observou que:

- [...] Ganhava força a ideia de que a informação era um recurso organizacional e, como tal, deveria ser planejado, gerenciado e controlado como qualquer outro recurso.
- Por outro lado, o público, em geral, não estava disposto, e mesmo relutava, em custear bens e serviços de informação. Excetuando-se os profissionais altamente qualificados, a maioria das pessoas “comuns” não tinha aprendido na escola ou no trabalho como pesquisar, organizar e utilizar informações de forma eficiente e eficaz. Tampouco entendia por que a informação deveria ser considerada como um bem valorizado e caro a ser paga a um preço justo no mercado. De modo geral, havia uma grande confusão sobre o que era “custo”, “valor” e “preço”. Em outras palavras, para a maior parte das pessoas “comuns”, a informação era um bem gratuito.

Nesse momento, a gestão da informação passou a ser valorizada e, em 1966, foi promulgada a lei de acesso à informação, intitulada *Freedom of Information Act*⁶, que

⁵ Horton Junior trabalhou como consultor na *Information Industry Association* por anos, ao lado de Zurkowski. (DUDZIAK, 2016).

⁶ *About the Freedom of Information Act*. Disponível em: [https://www.dea.gov/foia/about-foia#:~:text=The%20Freedom%20of%20Information%20Act%20\(FOIA\)%2C%20enacted%20in%201966,in%20executive%20branch%20agency%20records](https://www.dea.gov/foia/about-foia#:~:text=The%20Freedom%20of%20Information%20Act%20(FOIA)%2C%20enacted%20in%201966,in%20executive%20branch%20agency%20records). Acesso em: 24 fev. 2024.

garantia a qualquer pessoa o direito de obter acesso a informações governamentais, salvo aquelas protegidas contra divulgação por isenções legais. No mesmo ano, uma Comissão Nacional Consultiva de Bibliotecas foi criada para desenvolver estudos sobre a função das bibliotecas, na ótica da “disseminação do conhecimento, e como componentes dos sistemas nacionais de informação e evolução.” (Dudziak, 2016, p. 24), além de propor a criação da *National Commission on Libraries and Information Science*, como agência de planejamento federal. Na sequência, houve a criação de uma agência, agora permanente do governo federal, chamada Comissão Nacional de Bibliotecas e Ciência da Informação – *National Commission on Libraries and Information Science*. (Dudziak, 2016).

A publicação do relatório *The information service environment relationships and priorities. Related paper nº 5*, de 1974, apresentado pelo presidente da *Information Industry Association*⁷ e membro da *National Commission on Libraries and Information Science*, Paul Zurkowski⁸, divulgava o termo *Information Literacy*, que propunha a capacitação universal dos cidadãos com o objetivo de habilitá-los para o uso de ferramentas tecnológicas para acessar as informações, com foco nas demandas de trabalho:

Pessoas treinadas na aplicação de recursos de informação ao seu trabalho podem ser chamadas de alfabetizadas em informação. Eles aprenderam técnicas e habilidades para utilizar a ampla gama de ferramentas de informação, bem como fontes primárias na moldagem de soluções de informação para seus problemas.

Os indivíduos da parcela restante da população, embora alfabetizados no sentido de que sabem ler e escrever, não conseguem medir o valor da informação, não têm a capacidade de moldar a informação às suas necessidades e, realisticamente, devem ser considerados analfabetos informacionais. (Zurkowski, 1974, p. 6). (Tradução nossa).

Conforme Zurkowski (1974), a disponibilização de grandes quantidades de informação à população não era suficiente para que essa tivesse condições de utilizá-la

⁷ *Information Industry Association* foi uma corporação sem fins lucrativos, criada em 1968, que reunia empresas “preocupadas com a produção, armazenamento, recuperação, processamento e distribuição de informações.” (Zurkowski, 1971, p. 5). (Tradução nossa).

⁸ Zurkowski tinha formação em direito e atuava como bibliotecário. Dentre suas áreas de interesse estavam a propriedade intelectual e direitos autorais, e defendia a disponibilização das informações em diferentes suportes. (Dudziak, 2016).

para gerar conhecimento – “Informação não é conhecimento [...]”, salienta. (Zurkowski, 1974, p. 1). (Tradução nossa). A população precisava ser preparada para o uso dessas informações em formato legível por máquina. É possível observarmos que nesse momento, havia a preocupação de instruir o cidadão a operar as tecnologias em que as informações eram disponibilizadas e não com a competência desses para a compreensão e uso adequado da informação: “Naquela fase, [...] o acesso a esses serviços estava atrelado a computadores *mainframe*, exigindo um conjunto de habilidades muito específicas dos usuários.” (Kelly, 2013, p. 164). (Tradução nossa).

Desde o surgimento do termo, o conceito de *Information Literacy* foi se transformando, agregando novos significados e se aproximando da atividade bibliotecária. Lançando mão aos estudos feitos por Dudziak (2001, 2002, 2016), o quadro 1 apresenta o resumo das mudanças ocorridas ainda nos primeiros anos, na década de 1970, após a concepção de *Information Literacy*, proposta por Zurkowski (1974):

Quadro 1 – Evolução da *Information Literacy* na década de 1970

ANO	AUTOR	TRABALHO	CONTRIBUIÇÃO À INFORMACION LITERACY
1976	Lee Burchinal	<i>The Communications Revolution: America's Third Century Challenge</i>	A competência em informação para além do letramento/alfabetização e inclui utilização da informação de forma eficaz e eficiente, para tomar decisões e resolver problemas, e a utilização de computadores para acesso a bases de dados Tomar decisões e resolver problemas pessoais
1976	Cees Hamelink	<i>An Alternative to News</i>	Instrumento de emancipação política Necessidade de se criar um programa para a competência informacional a fim de libertar o cidadão de imposições e regras criadas pelo sistema de comunicação e informação e livrá-lo de influências ou de informações pré-digeridas Indivíduo valorizado Valores e cidadania Tomar decisões relativas à responsabilidade social

(Continua)

Quadro 1 – Evolução da *Information Literacy* na década de 1970

(Conclusão)

1976	Major R. Owens	<i>State Governmental Libraries</i>	<p><i>Information Literacy</i> como elemento essencial à democracia</p> <p>Cidadãos que estão munidos de informações conseguem tomar decisões mais inteligentes</p> <p>Aplicação de recursos informacionais para o auxílio das tomadas de decisão e desempenho das responsabilidades civis</p> <p>Indivíduo valorizado</p> <p>Valores e cidadania</p> <p>Tomar decisões relativas à responsabilidade social</p>
1979	Robert S. Taylor	<i>Reminiscing about the future: Professional Education and the Information Environment.</i>	<p>Estabelece vínculo definitivo entre <i>Information Literacy</i> e atuação dos bibliotecários</p> <p>A maioria dos problemas poderiam ser resolvidos pelo uso da informação, e que o conhecimento dos recursos informacionais (tanto para pessoas quanto para organizações) era absolutamente necessário, e havia estratégias para a aquisição da informação.</p> <p>Atuação dos bibliotecários e das bibliotecas para além de seus muros</p> <p>Valorização dos sistemas de informação, incluindo a biblioteca</p>

Fonte: Dudziak (2001, 2002, 2016).

Torna-se válido dar maior atenção ao último autor, Robert S. Taylor, pois esse propôs uma expansão definitiva das atividades biblioteconômicas, extrapolando o ambiente da biblioteca, dando início ao formato em que conhecemos atualmente. De acordo com o resumo de seu trabalho *Reminiscing About the Future: from librarian to information professional*, era necessário que os bibliotecários tivessem maior sensibilidade para lidar com a informação, compreendendo sua organização e os impactos dela na sociedade. Esses profissionais precisavam de habilidades para analisar, projetar e avaliar sistemas operacionais, saber avaliar criticamente os resultados e desenvolver e orientar pesquisas. (Taylor, 1977). Para isso, o autor já sugeria que o currículo de formação desses profissionais fosse atualizado para as novas

demandas, visto que a Biblioteconomia faz parte da estrutura informacional e que, também, precisava buscar alianças com outras áreas.

Dudziak (2016, p. 30-31) afirma que Taylor (1979⁹) foi inovador quando propôs seis áreas a serem exploradas pelos estudantes de Biblioteconomia:

- organização da informação: foco fundamental da formação;
- ambiente da informação: seu contexto, dinâmica e processos sociais;
- mídias de informação: suas diversas formas, do impresso à imagem e ao som;
- sistemas e tecnologias: sua análise, design, avaliação da efetiva combinação entre pessoas, máquinas e informação;
- métodos de pesquisa: educação de consumidores críticos de pesquisa que resulta na formação de reais partícipes, não necessariamente geradores de pesquisa;
- **gestão: que estabelece os laços entre todas as áreas anteriormente mencionadas.** (Grifo nosso).

Como exposto, observamos a resignificação do termo *Information Literacy* que, inicialmente, apresentava uma abordagem mais instrumental, preocupando-se apenas com a habilitação da população para a utilização das ferramentas nas quais a informação estava disponível, e focava-se no contexto profissional. Em seguida, o foco passou a ser o indivíduo e a importância do uso da informação para a resolução de questões pessoais como elemento essencial para a democracia. Da mesma forma, houve uma ampliação do público, antes direcionado aos trabalhadores da indústria, agora, também, passou a considerar o cidadão comum usuário de bibliotecas públicas.

Na década de 1980, a Sociedade da Informação caracterizava-se pela grande produção e disseminação de informação, proporcionadas pelas tecnologias. Essas mudanças pesaram sobre a prática bibliotecária, o que, conseqüentemente, trouxe um novo olhar para a profissão.

Nesse período, com o grande destaque dos microcomputadores, discutia-se a *computer literacy* (alfabetização digital) – que significa a “capacidade de operar computadores como máquinas processadoras de informações” (Horton Junior, 2007, p.

⁹ TAYLOR, R. S. Reminiscing about the Future: Professional Education and the Information Environment. **Library Journal**, Plain City, v. 104, n. 16, p. 1871-1875, 1979.

5). Horton Junior (1983¹⁰ *apud* Behrens, 1994) apontou a importância, portanto, do uso do computador como ferramenta e recurso para a manipulação da informação, mas ressaltou que a *Information Literacy* ia além:

A Information Literacy, então, em oposição à computer literacy, significa aumentar o nível de conscientização de indivíduos e empresas para a explosão do conhecimento, e como os sistemas de manuseio auxiliados por máquina podem ajudar a identificar, acessar e obter dados, documentos e literatura necessários para a resolução de problemas e tomada de decisões. (HORTON JUNIOR, 1983 apud BEHRENS, 1994, p. 311-312). (Tradução nossa).

Behrens (1994) destaca que a definição de Horton Junior (1983) mostra que para dominar as tecnologias era necessário que os indivíduos tivessem habilidades intelectuais para poderem se beneficiar da informação de forma eficaz.

Nessa década, muitos bibliotecários ainda se limitavam às atividades tradicionais, já outros compreendiam a *Information Literacy* como um importante instrumento de desenvolvimento humano. Iniciou-se, então, um movimento para a implementação de programas educacionais na área da informação, desvelando-se o papel educacional das bibliotecas para o aprendizado ao longo da vida. (Dudziak, 2001).

Conforme Behrens (1994), na década de 1980, a *Information Literacy* foi caracterizada por um conjunto de habilidades que excede a mera localização de informação, e inclui: a consciência de sua necessidade, aplicação precisa e sua compreensão.

Baseado na ideia de que a sociedade precisava ser educada para o consumo correto da informação, foi publicado um relatório em 1983, pela *National Commission on Excellence in Education, A National Risk: The Imperative for Educational Reform. A Report to the Nation and the Secretary of Education* (The National Commission on Excellence in Education, 1983, p. 10), propondo uma reforma na educação dos Estados Unidos e no qual era afirmado que o “Conhecimento, aprendizado, informação e inteligência qualificada são as novas matérias-primas do comércio internacional [...]” e que “[...] a aprendizagem é um investimento indispensável e necessário para o sucesso

¹⁰ HORTON JUNIOR, F. W. Information Literacy vs. Computer Literacy. **Bulletin of the American Society for Information Science**, Hoboken, v. 9, n. 4, p.14-16, 1983.

na ‘era da informação’ [...]”, acrescentando que a educação é a garantia de uma sociedade democrática e culta. Porém, tal documento desconsiderou as bibliotecas como participantes desse processo, o que desagradou aos bibliotecários. Esse fato provocou um movimento de discussão sobre a importância das bibliotecas como aliadas ao novo formato de educação, gerando diversas publicações posteriores. (Tradução nossa).

Em 1985, uma nova definição foi proposta para *Information Literacy*, considerando-a, a partir desse momento, como “[...] a capacidade de acessar e avaliar efetivamente a informação para uma determinada necessidade”. Desenvolvida por Martin Tessmer e citada por Patricia Breivik (1985¹¹ *apud* Behrens, 1994), em *Putting Libraries Back in the Information Society*, essa definição foi considerada um marco importante para o movimento da *Information Literacy*, pois a relacionava à educação de usuários de bibliotecas e a tornava um assunto importante para a biblioteconomia. Nessa época, a biblioteca da *University of Colorado* estava realizando um estudo de usuários, com o intuito de verificar como poderiam garantir a ColInfo dessa comunidade. As seguintes características foram sugeridas para a *Information Literacy*:

- Um conjunto integrado de habilidades é incluído como uma das características da alfabetização informacional. Essas habilidades são identificadas como estratégia de pesquisa e avaliação;
- A competência informacional vai além da mera localização de informações para incluir a compreensão e a avaliação das informações;
- **A biblioteca não é a única fonte de informação;**
- A competência informacional requer atitudes específicas, tais como a consciência da necessidade de informação e a aplicação exata da informação. (Behrens, 1994, p. 312-313). (Grifo nosso).

Como bem acentua Behrens (1994), tais conceitos provenientes da educação de usuários – que originalmente se limitavam apenas na localização de materiais dentro de uma biblioteca – agora ultrapassam essa fronteira, como destacado no trecho supracitado. A educação do usuário para a simples utilização da biblioteca não era mais suficiente para o sujeito pertencente à Sociedade da Informação. (Behrens, 1994).

¹¹ BREIVIK, P. S. Putting Libraries Back in the Information Society. **American Libraries**, v. 16, p. 46-47, 1985.

Seguindo a linha evolutiva da *Information Literacy* na década de 1980, em 1987, ocorreu o simpósio nacional *Libraries and the Search for Academic Excellence*, organizado pela *Columbia University* e pela *University of Colorado*, com o intuito de discutir o papel das bibliotecas acadêmicas na reforma educacional. Sobre o evento, a bibliotecária da *University of Colorado*, Patricia Breivik (1987¹² *apud* Behrens, 1994), relata que a necessidade de integração das bibliotecas no processo de aprendizagem para garantir uma melhora no Ensino Superior, e esse foi um ponto consonante na discussão. Conforme Breivik, para preparar os estudantes para o aprendizado ao longo da vida, era necessário torná-los competentes em informação.

No mesmo ano, Carol Kuhlthau (1987) apresentou a *Information Literacy Education – Educação voltada para a Information Literacy – com a publicação de Information Skills For an Information Society: a review of research*, que propunha a incorporação da ColInfo no currículo escolar, como objetivo das bibliotecas do Ensino Médio. A intenção era tornar os estudantes capazes de desenvolver uma investigação científica a partir do uso de tecnologias de informação como ferramentas.

Em conjunto, Gee Gordon, reitor da *University of Colorado*, e Breivik (1989¹³ *apud* Dudziak, 2002) publicaram o livro *Information Literacy: revolution in the library*, em que introduziram o conceito de educação baseada em recursos, aprendizado de habilidades de acesso, uso e avaliação crítica de informações, para a resolução de problemas, de maneira integrada ao currículo. Ainda destacaram a importância de desenvolver a ColInfo do cidadão para o aprendizado ao longo da vida. (Dudziak, 2002, 2016).

Tanto o trabalho de Kuhlthau quanto o de Breivik e Gee, destacaram o papel educacional atuante da biblioteca, nos programas educacionais em *Information Literacy*, a fim de desenvolver a ColInfo dos estudantes para o aprendizado ao longo da vida. Para esses autores, o foco era no educando e em seu aprendizado, diante disso, apontavam a importância de desenvolver as habilidades informacionais para além da biblioteca e dos materiais bibliográficos. (Dudziak, 2002, 2003, 2016).

¹² BREIVIK, P. S. Making the Most of Libraries in the Search for Academic Excellence. **Change**, v. 19, p. 46, July/Aug 1987.

¹³ BREIVIK, P. S.; GEE, E. G. **Information literacy: revolution in the library**. New York: Collier Macmillan, 1989.

Considerando a ampla quantidade de novas informações que eram produzidas e disponibilizadas aos cidadãos e que, na mesma velocidade, muitas dessas informações tornavam-se desatualizadas, a sociedade estava vulnerável a enganos e a desinformações. Para enfrentar essa realidade, tornou-se extremamente importante promover a formação de cidadãos que conseguissem se manter informados e atualizados ao longo da vida, para executar qualquer de suas tarefas e tomadas de decisão. (*American Library Association*, 1989 *apud* Dudziak, 2016).

Um importante documento foi publicado nesta década, o relatório *Presidential Committee on Information Literacy: final report*, publicado em 1989 pela *American Library Association* (ALA), que versa sobre as características de uma pessoa competente em informação e traz uma das definições mais utilizadas ainda atualmente:

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. [...] as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela. São pessoas preparadas para a aprendizagem ao longo da vida, porque podem sempre encontrar a informação necessária para qualquer tarefa ou decisão em mãos. (ALA, 1989¹⁴ *apud* Behrens, 1994, p. 315). (Tradução nossa).

Nesse documento, são elencadas recomendações para um novo modelo de aprendizado, reforçando a aproximação das bibliotecas à educação, através de uma reforma curricular no sentido de uma reestruturação do processo de aprendizagem. Devido à sua clareza e, portanto, larga divulgação na literatura, tal conceito de ColInfo deixou de ser embrionário e se difundiu como movimento mundial. (Dudziak, 2010, 2016; Behrens, 1994).

Os anos 1990 foram marcados pela solidificação do conceito de *Information Literacy* e, com ênfase no aprendizado ao longo da vida, da relevância da educação voltada para a *Information Literacy* e também pelo papel do bibliotecário no assunto. De acordo com Pinto, Escalona-Fernández e Pulgarín (2013), nessa década o conceito

¹⁴ AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presential Committee on Information Literacy**: final report. Chicago: ALA, 1989.

atingiu aspectos cognitivos, atitudinais, informacionais e pragmáticos. Muitos países desenvolveram estudos sobre ColInfo e, em 1994, Cristina S. Doyle, diretora associada do *California Technology Project and Telemation Project – CA*, defendeu que:

Todo mundo usa informação enquanto cidadão, trabalhador, na resolução de problemas ou para o aprendizado ao longo da vida. Tradicionalmente as escolas promovem o conceito “aprender a aprender”. As competências mais elevadas de aprendizado incluem a formulação de questões, a avaliação da informação de acordo com sua pertinência e exatidão, a organização da informação e, finalmente, a aplicação da informação para responder às questões originais - o último e mais valioso passo no processo. Não se trata somente de achar a informação, mas usá-la para motivar o aprendiz. (DOYLE, 1994, p. 1). (Tradução nossa).

Ainda, no mesmo documento, Doyle (1994, p. 2) acrescenta que:

Todos devem ser capazes de pensar criticamente, de utilizar os computadores e outras tecnologias da informação com competência, de trabalhar com os outros de forma produtiva e de aceder e utilizar a informação. A competência informacional é uma síntese temática das habilidades que os indivíduos precisam para viver na Era da Informação. (Tradução nossa).

A partir dessa afirmação, podemos assinalar que, para Doyle (1994), desenvolver a ColInfo da população é torná-la protagonista de suas vidas no modelo de sociedade atual. De acordo com Dudziak (2001), a autora contribui à *Information Literacy* não com uma definição, mas elencando diretrizes para seu entendimento e identificação dos objetivos:

Atributos: uma pessoa competente em informação é alguém que:

- reconhece a necessidade da informação;
- reconhece que a informação certa e completa é a base de qualquer processo de tomada de decisão;
- formula questões baseadas em suas necessidades de informação;
- identifica possíveis fontes de informação;
- desenvolve estratégias de busca bem-sucedidas;
- acessa fontes de informação, incluindo as eletrônicas e demais tecnologias;
- avalia a informação;
- organiza a informação para sua aplicação prática;
- integra novas informações ao conhecimento existente;
- usa a informação na resolução de problemas e no pensamento crítico. (Doyle, 1994 *apud* Dudziak, 2001, p. 37).

Em 1997, Cristine Bruce publicou sua tese, contrapondo os estudos desenvolvidos até então, sugerindo ressignificar a *Information Literacy*. Fundamentando-se em experiências de educadores e bibliotecários de duas instituições de Ensino Superior da Austrália, Bruce (1997¹⁵ *apud* Dudziak, 2001) propôs um novo modelo, entendendo a *Information Literacy* como um fenômeno. Nesse sentido, a autora defende que a essa não ocorre no sujeito por meio do desenvolvimento de competências, por aprendizado de um conjunto de habilidades e aquisição de comportamentos, mas que é uma “questão situacional experimentada pelos sujeitos, resultando disso uma ênfase em determinadas concepções e experiências.” (Dudziak, 2001, p. 46). Ou seja, Bruce (1997 *apud* Dudziak, 2001) denominou esse modelo como *relacional*, em que a *Information Literacy* é um fenômeno vivido pelas pessoas, que aprendem conforme determinada situação e de acordo com suas necessidades individuais. Isso equivale a dizer que, por depender da situação individual, há vários níveis de *Information Literacy*, que é mensurado pelas experiências e necessidades da ocasião.

Em 1998, a ALA publicou o relatório *Information Power: building partnerships for learning*¹⁶, que posiciona o bibliotecário como o profissional de principal atuação para a realização da ColInfo nas instituições escolares. Voltado para a educação básica, da Educação Infantil ao Ensino Médio, tal documento elenca recomendações para o seu desenvolvimento nos estudantes, com a atuação dos bibliotecários. (Campello, 2003).

Além da consolidação da importância da ação do bibliotecário para o desenvolvimento da ColInfo dos indivíduos, a década de 1990 se destaca, também, pelo conceito ter passado pelo processo de desconexão entre qualificação para o mercado de trabalho e competência, sendo relacionada ao debate social. (Miranda, 2004).

No início do século, os estudos sobre a ColInfo se intensificaram, ocorreram diversos *workshops*, conferências, grupos de trabalho e pesquisas publicadas sobre o assunto, em muitos países. Para organizações como a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) e a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO), compreender o fenômeno da *Information Literacy* e sua implementação era prioridade, para tanto, atuaram na idealização e apoio desses

¹⁵ BRUCE, C. S. **Seven faces of information literacy**. Adelaide: Auslib Press, 1997.

¹⁶ Atualização do relatório *Information Power*, publicado em 1988.

eventos para a divulgação da ColInfo, em âmbito mundial. (Pinto; Escalona-Fernández; Pulgarín, 2013 *apud* Lucca; Neubert, 2020).

Pinto, Gómez-Díaz, Córdon-García (2010) destacam que, devido à pluralidade de culturas e estruturas entre instituições e países, entendeu-se que o conceito de ColInfo não poderia ser único. Ward (2006, p. 4-5) acrescenta que “ao defini-la em termos de uma competência concreta e verificável, corremos o risco de diminuir o vasto e misterioso universo de informações para apenas um conhecido, por meio da lógica e da análise crítica”. (Tradução nossa). Conforme o autor, ter o pensamento crítico não é suficiente para o desenvolvimento da ColInfo, pois processamos a informação de forma individual e coletivamente, subjetivamente e objetivamente, emocionalmente e analiticamente. Virkus (2003) concorda com a ideia de não haver um único conceito para um assunto tão amplo e salienta que é extremamente importante a parceria entre biblioteca e corpo docente.

Nesse período, um importante documento foi publicado pela *Association of College and Research Libraries (ACRL)*, *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, no qual foram apresentados os padrões de ColInfo esperados para estudantes de Ensino Superior. Nesse documento, a ACRL salienta que a ColInfo é a base do aprendizado ao longo da vida e deve ser comum em todas as disciplinas e ambientes de aprendizagem de todos os níveis. Para ACRL (2000, p. 2), o estudante de Ensino Superior deve ser capaz de:

- Determinar a extensão das informações necessárias
- Acessar as informações necessárias de forma eficaz e eficiente
- Avaliar criticamente as informações e suas fontes
- Incorporar informações selecionadas na base de conhecimento
- Usar as informações de forma eficaz para realizar um propósito específico
- **Compreender as questões econômicas, legais e sociais que envolvem o uso de informações e acessar e usar informações de forma ética e legal.** (Tradução e grifo nosso).

Na listagem de padrões, observa-se, novamente, a relevância das vivências prévias do indivíduo e de sua compreensão para o uso da informação de forma responsável.

No novo século, organizações internacionais como UNESCO, IFLA, Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), entre outras, se debruçaram sobre esse tema, promovendo eventos e divulgando estudos, relatórios, recomendações e declarações, estabelecendo políticas e ressaltando a importância social sobre o assunto. Alguns dos documentos produzidos são denominados marcos políticos em ColInfo, como a *Declaração de Alexandria*, publicação importante da virada de século, que versa sobre competência em informação e aprendizado ao longo da vida. Resultado do evento chamado *High-Level Colloquium on Information Literacy and Lifelong Learning*, organizado pelo *National Forum on Information Literacy* em conjunto com a IFLA e a UNESCO, especialistas de diversos países discutiram a ColInfo com base na educação e aprendizado ao longo da vida; saúde e serviços humanos; desenvolvimento econômico; governança e cidadania. Nele é apresentado o desenvolvimento da ColInfo como um fator importante para a cidadania:

A competência informacional está no cerne do aprendizado ao longo da vida. Ele capacita as pessoas em todos os caminhos da vida para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. É um direito humano básico em um mundo digital e promove a inclusão social em todas as nações. (*International Federation of Library Associations and Institutions, 2005*).

Dentre as características da ColInfo citadas na referida declaração, destacam-se duas:

- abrange as competências para reconhecer as necessidades informacionais e localizar, avaliar, aplicar e criar informação dentro de contextos culturais e sociais;
[...]
- vai além das tecnologias atuais para abranger o aprendizado, o pensamento crítico e as habilidades interpretativas cruzando as fronteiras profissionais, além de capacitar indivíduos e comunidades. (*International Federation of Library Associations and Institutions, 2005*).

O relatório resultante do mesmo evento, retoma sobre a ColInfo não ser estandardizada, mas sim, ser uma prática social, tem muitas nuances, de acordo com a realidade de cada grupo. Conforme o texto, a ColInfo:

[...] é uma prática social e, como tal, não é preto no branco. Precisamos entender a competência informacional não como uma entidade bipolar (competente – incompetente), mas como um espectro de competências (multicompetências). A competência informacional é um conjunto de habilidades aplicadas em um ambiente social e que afetam o desenvolvimento econômico. A competência informacional como prática se concentra no que as pessoas fazem com a competência em contextos culturais e sociais e reflete objetivos contextualizados. A competência informacional também inclui um conjunto de habilidades, como busca eficaz de informações, escolha informada de fontes de informação, avaliação e seleção de informações, facilidade no uso de uma variedade de meios para melhor aproveitar, conscientização de questões de confiabilidade e viés, e efetividade na transmissão de informações a outras pessoas. (High-Level Colloquium [...], 2006, p. 67). (Tradução nossa).

Conforme exposto nas linhas desta subseção, a trajetória do movimento da ColInfo até o início desse século evoluiu de uma abordagem tecnicista, com propósito apenas de auxiliar na melhora do desempenho dos trabalhadores da indústria, até a compreensão de sua importância para a cidadania e democracia. Na última década, houve uma pulverização no número de países se debruçando sobre o tema e muitos estudos foram publicados, demonstrando a complexidade e a importância do tema para a sociedade.

2.3 Principais estudos da Competência em Informação no Brasil

Tendo início na verificação da importância da informação confiável para o desenvolvimento da sociedade contemporânea, assim como sua democratização e garantia de sua compreensão por essa sociedade, efervesceram, no início do século vigente, pesquisas e projetos relacionados à competência em informação no âmbito mundial.

Belluzzo (2020) ressalta que o termo na língua original, *Information Literacy*, ainda atualmente sofre alguns questionamentos acerca de sua adequação nas diversas traduções internacionais, do ponto de vista semântico. As expressões competência em informação, competência informacional, letramento informacional, alfabetização informacional e habilidades informacionais, foram algumas das traduções propostas no Brasil, sendo consolidado em 2011, Competência em Informação, a partir da *Declaração*

de Maceió sobre a competência em informação (Declaração [...], 2011), e a sigla Colnfo, em 2014, pela *Carta de Marília* (2014), marcos históricos sobre o assunto no país (Belluzzo, 2020), e recomendada pela UNESCO como tradução mais adequada para o português brasileiro. (Horton Junior, 2013).

Alguns autores consideram importante a compreensão da preferência pela palavra “competência”, como Dudziak (2010), quando diz que alfabetização ou letramento, em português, remete à fase inicial de aprendizagem. Ao contrário dessas palavras, a “competência” possui um significado mais abrangente, compreendendo um conjunto de conhecimentos, habilidades e **atitudes**, e, portanto, mais adequado para representar o fenômeno da competência em informação. Belluzzo (2018) também considera importante elucidar a definição de competência, destacando que o conceito desta palavra está relacionado ao princípio do aprender a aprender e da cidadania, valorizando aspectos sociais e atitudinais, e se distanciando da ideia simplista de considerar apenas habilidades e conhecimentos.

No Brasil, no início do vigente século, a fase inicial das pesquisas sobre competência em informação apresentou pesquisas que buscavam compreender os desdobramentos da competência em informação, desvelando o aspecto social como ponto fundamental para a construção e manutenção de uma democracia, com cidadãos conscientes e capazes de tomar decisões em suas vidas. (Vitorino; Piantola, 2009). Um dos primeiros estudos desenvolvidos no país foi a publicação da dissertação de Dudziak, em 2001. No texto *A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas*, a autora elenca os principais estudos internacionais sobre o tema e faz relação entre *Information Literacy* e educação, biblioteca e o papel do bibliotecário. Destaca-se que, em sua pesquisa, Dudziak (2001) aponta para a importância do desenvolvimento da competência em informação de alunos da educação básica, do envolvimento da biblioteca para a formação de sujeitos capacitados, e enfatiza a responsabilidade do bibliotecário em assumir uma postura de educador.

Assim como em sua dissertação, Dudziak (2001, 2003) propôs que a Colnfo está estruturada em três concepções ou níveis:

- a) **concepção da informação** (ênfase na tecnologia da informação / Sociedade da Informação) – o indivíduo que tem habilidade para o uso e compreende como funcionam as tecnologias e as utiliza para a resolução de suas questões, produzindo, organizando, acessando e disseminando informações através dela: “O foco está na recuperação da informação como o objetivo principal, com os aprendizes funcionando como processadores *input-output* de informação, não participantes reais do aprendizado.” (DUDZIAK, 2001, p. 148).
- b) **concepção cognitiva** (ênfase nos processos cognitivos / Sociedade do Conhecimento) – a mobilização de conhecimentos para a busca e compreensão de informação e a relação entre elas para a construção de novos conhecimentos. Foco no indivíduo: “O foco está no indivíduo e em seus processos de compreensão da informação e seu uso em situações particulares.” (Dudziak, 2001, p. 150).
- c) **concepção da inteligência** (ênfase no aprendizado ao longo da vida / Sociedade de Aprendizado) – consciência dos valores sociais e situacionais somados às habilidades e conhecimentos para o uso da informação. Desenvolvimento de atitudes éticas e responsáveis, pensamento crítico, capacidade de aprender a aprender e ser social:

Conceber a IL neste nível é incorporar as concepções anteriormente descritas, considerando porém que a sociedade, as instituições, docentes, bibliotecários e estudantes, todos devem ser aprendizes. Isto pressupõe mais que uma apropriação tecnológica ou uma mudança nos processos cognitivos. Pressupõe a incorporação de um estado permanente de mudança, a própria essência do aprendizado como fenômeno social. (Dudziak, 2001, p. 153).

O quadro 2 apresenta o resumo utilizado pela autora para ilustrar as diferentes ênfases relacionadas às sociedades da informação, do conhecimento e da aprendizagem:

Quadro 2 – Comparação entre as concepções da ColInfo

ÊNFASE NA INFORMAÇÃO	ÊNFASE NO CONHECIMENTO	ÊNFASE NO APRENDIZADO
Sociedade da Informação	Sociedade do Conhecimento	Sociedade da Aprendizagem
Acesso	Acesso e processos	Acesso, processos e relações
O que	O que e como	O que, como e por que
Acumulação do saber	Construção do saber	Fenômeno do saber
Sistemas de informação/tecnologia	Usuários/indivíduos	Aprendizes/sujeitos
Habilidades	Habilidades e conhecimentos	Habilidades, conhecimentos e valores
Visão tecnocrata	Visão cognitiva	Visão sistêmica
Escola tradicional	Escola em processo	Escola aprendente
Biblioteca como suporte	Biblioteca como espaço de aprendizado	Biblioteca aprendente e espaço de expressão
Bibliotecário como intermediário	Bibliotecário como mediador de processos	Bibliotecário como sujeito e agente educacional

Fonte: Dudziak (2001, p. 154).

Em seguida, Campello (2003), sugere a análise da trajetória da competência em informação, desde 1970, com base nos aspectos da Sociedade da Informação, das teorias educacionais construtivistas, das tecnologias da informação e do bibliotecário. Campello (2003) aborda o tema na seara da biblioteca escolar e sua função educativa.

Na concepção de Vitorino e Piantola (2011), a ColInfo é composta por quatro dimensões: a) técnica: é definida pelas habilidades de busca e uso da informação, domínio das fontes e das tecnologias da informação; b) estética: dimensão da subjetividade, percepções, motivações, reflexões que se apoiam em vivências anteriores do indivíduo e somente a partir do valor dado a cada informação é que será construído o conhecimento individual; c) ética: baseia-se no julgamento e na crítica, considera a coletividade e o bem comum, uso correto e responsável da informação; d) política: compreende que a informação se dá de forma coletiva – em sociedade – e dentro de um contexto.

O quadro 3 apresenta o resumo das características de cada dimensão:

Quadro 3 – Resumo das dimensões da competência em informação

DIMENSÃO TÉCNICA	DIMENSÃO ESTÉTICA	DIMENSÃO ÉTICA	DIMENSÃO POLÍTICA
<p>Meio de ação no contexto da informação.</p> <p>Consiste nas habilidades adquiridas para encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos.</p> <p>Ligada à ideia de que o indivíduo competente em informação é aquele capaz de acessar com sucesso e dominar as novas tecnologias.</p>	<p>Criatividade sensível.</p> <p>Capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação.</p> <p>Experiência interior, individual e única do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo.</p>	<p>Uso responsável da informação.</p> <p>Visa à realização do bem comum.</p> <p>Relaciona-se a questões de apropriação e uso da informação, tais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo.</p>	<p>Exercício da cidadania.</p> <p>Participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social.</p> <p>Capacidade de ver além da superfície do discurso.</p> <p>Considera que a informação é produzida a partir de (e um) contexto específico.</p>

Fonte: Vitorino e Piantola (2011).

As autoras defendem que para que a competência em informação atenda a sua finalidade, tais dimensões devem se complementar de forma equilibrada.

Conforme pesquisa realizada por Farias *et al.* (2021), os estudos sobre ColInfo realizados no Brasil até 2011, se debruçaram sobre o entendimento sobre a *Information Literacy* e sua importância no sentido do desenvolvimento de sujeitos competentes, com habilidades para o uso da informação, de forma crítica e responsável, e empoderados para suas tomadas de decisões, exercício da cidadania.

Dentre os documentos importantes a serem destacados sobre ColInfo, no que tange à realidade brasileira, destacam-se os três marcos políticos que fazem parte do *corpus* da literatura nacional sobre o assunto: a *Declaração de Maceió sobre a Competência em Informação* e o *Manifesto de Florianópolis sobre a Competência em Informação e as Populações Vulneráveis e Minorias*, publicados em 2011 e 2013, respectivamente; e também a *Carta de Marília sobre Competência em Informação*, publicado em 2014.

O primeiro documento, *Declaração de Maceió (2011)*, foi elaborado como resultado de discussões de especialistas de diferentes áreas, participantes do I

Seminário – Competência em Informação: cenários e tendências, durante o XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Nele é apontado que as bibliotecas e outras instituições relacionadas à informação são promotoras da melhoria dos níveis educacionais, através de ações conjuntas em desenvolvimento da ColInfo. Ainda, o documento recomenda a abordagem da ColInfo na formação de bibliotecários, promovido por escolas e associações profissionais.

O *Manifesto de Florianópolis* (2013), resultante do II Seminário Competência em Informação: cenários e tendências, no XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, indicou uma preocupação com políticas públicas para o combate à desigualdade de grupos vulneráveis da sociedade, e em desvantagem no acesso e uso da informação. Foram elencadas responsabilidades de profissionais e instituições, além de ações e recomendações para a ColInfo desses grupos da sociedade, visando o aprendizado ao longo da vida e o exercício da cidadania.

A *Carta de Marília* (2014), documento produzido após a terceira edição do mesmo seminário, dá continuidade aos marcos anteriores, reafirmando a necessidade de políticas públicas para ampliação e consolidação da ColInfo como estratégia para o desenvolvimento social e humano do país.

Tais documentos são considerados referência pois, além de ressaltar a importância do desenvolvimento da ColInfo como estratégia para transformação social, trouxeram luz à emergência de estudos e pesquisas sobre o assunto. Após os manifestos e declarações, a ColInfo ganhou visibilidade e passou a ser discutida em seminários e grupos de pesquisa, aumentando sua visibilidade e representatividade.

Com o entendimento da trajetória da ColInfo na esfera nacional, torna-se necessário discorrer sobre a importância social do profissional que atua nas unidades de informação e que é o ator principal da transformação social apontada pelos estudos da área.

3 A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA COINFO E DO BIBLIOTECÁRIO COMPETENTE EM INFORMAÇÃO

A ColInfo passou, então, a ser discutida por órgãos governamentais, associações profissionais e a se tornar tema para pesquisas, devido à compreensão e ao reconhecimento de sua importância social. Analisando a trajetória global da ColInfo, do ponto de vista epistemológico, houve uma evolução em sua abordagem, partindo do foco no indivíduo seus “processos de aprendizagem e nas teorias cognitivistas [que utilizam as tecnologias para resolver questões relativas a trabalho, desconsiderando o contexto sociocultural], chegando à abordagem sociológica, no pragmatismo e construtivismo social [construção coletiva dos conhecimentos, valores e crenças por meio da interação social]”, conforme afirmam Corrêa e Castro Júnior (2018, p. 39).

Diante dessa mudança, de forma pertinente, alguns autores apresentam uma relação da ColInfo com a teoria sociocultural de desenvolvimento intelectual, do psicólogo Lev Vygotsky. Sua concepção imprime que o indivíduo é socialmente construído, de fora para dentro, a partir das interações com o universo histórico-cultural em que está inserido:

Um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal. Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapicológica). Isso se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos. (Vygotsky, 1991, p. 41).

A consonância entre a teoria de Vygotsky e a ColInfo é apropriada devido às semelhanças com relação ao desenvolvimento de capacidades, habilidades e valores de forma autônoma pelo indivíduo. (Santos, 2013). Nesse sentido, lança-se mão à literatura internacional para calcar tal relação, com Wang, Bruce e Hughes (2011), que comparam a teoria de Vygotsky à *Information Literacy*, explicando que a abordagem considera que o conhecimento é construído socialmente, nas ações de compartilhamento e de interação entre os indivíduos. Ainda, segundo os autores, para desenvolver efetivamente

a ColInfo em um grupo ou comunidade, é necessário entender as práticas informacionais pré-existentes: como pesquisam, avaliam ou usam a informação para aprender ou executar uma tarefa.

Lloyd-Zantiotis (2010¹⁷ *apud* Santos; Maia; Pinheiro, 2021) concorda que a ColInfo é uma prática que carrega importante influência do conjunto de características da comunidade – como crenças, valores, fazeres, ferramentas, signos – que acaba por determinar a disponibilização ou não das informações, conforme seu contexto sócio-histórico. Por sua vez, Santos (2013, p. 15) aproxima o conceito de Vygotsky da realidade brasileira, como a abordagem mais adequada para o desenvolvimento da ColInfo:

A teoria histórico-cultural sinaliza ser a mais viável ao desenvolvimento da competência em informação na realidade brasileira ou em países semelhantes, nos quais a desigualdade social está fortemente presente e em alguns casos as grandes dimensões territoriais são marcadas por variedades geográficas, climáticas e de culturas populares que influenciam na educação.

Apesar de Santos (2013) e Wang, Bruce e Hughes (2011) discorrerem suas pesquisas com base no desenvolvimento da ColInfo em ambiente escolar, é cabível transpor tal associação para outras realidades. É apropriado levar em consideração as particularidades de uma comunidade e do meio social como ela se comporta com relação à informação, possibilitando aos bibliotecários desenvolverem estratégias eficientes para a realização da ColInfo, visando garantir a esses indivíduos o direito à informação, à democracia e à transformação social, pois “permitir o exercício da cidadania, só é possível se os cidadãos tiverem o pleno conhecimento de seus direitos e deveres.” (Ferreira, 2003, p. 37).

Vitorino e Piantola (2011, p. 101), corroboram: “[...] o acesso à informação e ao conhecimento é tido como componente fundamental para o exercício da cidadania no contexto democrático”, ou seja, o bibliotecário, como um profissional competente em informação e conhecimento, tem o importante compromisso de estimular em seus

¹⁷ LLOYD-ZANTIOTIS, A. lessons from the workplace: understanding information literacy as practice. *In*: Lloyd, A.; Talja, S. (ed.). **Practising information literacy**: bringing theories of learning, practice and and information literacy together. Centre for Information Studies, 2010.

usuários a capacidade de buscar informações e utilizá-las de forma crítica, responsável e ética, para a construção da aprendizagem e o exercício da cidadania.

Contudo, apesar de se compreender que bibliotecários poderão se tornar competentes para o desenvolvimento da ColInfo dos cidadãos e, por isso, espera-se que estejam devidamente capacitados para cumprir esse papel de educadores, observamos que muitas das escolas de formação desses profissionais não contemplam a temática com disciplinas específicas, conforme pesquisa realizada por Mata e Casarin (2018). As autoras apontaram que, apesar dos currículos apresentarem disciplinas que abordam o tema, até a realização da coleta de dados, apenas 10% dos cursos nacionais de Graduação em Biblioteconomia continham disciplinas específicas relacionadas à competência em informação. Mata e Casarin (2018) expressam que esse cenário é preocupante, em virtude de que cada vez mais se necessita de profissionais instrumentalizados para desenvolver a capacitação dos usuários em diferentes níveis educacionais e contextos. Borges, Heller e Machado (2022) concordam, comprovando em seu estudo que:

[...] mesmo para profissionais acostumados a lidar cotidianamente com informação, ter clareza da abrangência e profundidade necessária quanto a conteúdo ainda é um desafio. Esse resultado propõe que ações em prol do desenvolvimento de competência em informação devam ajudar as pessoas a delimitar não apenas a informação que necessitam, mas quanto de informação é necessária e os formatos mais aderentes a essas necessidades.

Observa-se que existe uma mudança lenta com relação às práticas bibliotecárias no âmbito nacional, desde os estudos iniciais desenvolvidos sobre ColInfo, sobre a necessidade de mudança na postura profissional do bibliotecário. Dudziak (2001, p. 131) já apontava que esse profissional, pertencente à Sociedade da Aprendizagem, deveria repensar suas atividades e assumir o papel de agente educacional:

Como agente educacional, o bibliotecário poderá iniciar os processos culturais de transformação da Educação e da comunidade educacional e social. A Biblioteca, enquanto instituição multicultural, pluralista e aprendente é a base desta transformação. A cooperação entre administradores, bibliotecários, docentes e técnicos é uma das premissas para que se desenvolvam programas educacionais voltados para a Information Literacy. Essa cooperação depende do modo como bibliotecários se relacionam com a comunidade e como vêm a si mesmos inseridos no contexto educacional.

A autora ainda salientava que o perfil profissional do bibliotecário poderia assumir três papéis:

- a) **intermediário da informação:** o profissional realiza a seleção, aquisição, organização, disponibilização e recuperação da informação etc. O bibliotecário utiliza seu conhecimento e capacidade para criar um elo entre a informação e o usuário;
- b) **mediador do conhecimento:** o bibliotecário busca estratégias para filtrar as informações relevantes dentro do montante de informação disponível. Para isso, o profissional avalia criticamente, estabelece critérios de relevância, observa a pertinência, identifica, interpreta, organiza etc;
- c) **educador:** é o bibliotecário que pratica a mediação educacional, somando o perfil de mediador do conhecimento habilidades, conhecimentos e valores. Nessa visão, o bibliotecário convence o aprendiz de sua própria competência, tornando-o um aprendiz autônomo e independente.

Da mesma forma, outros autores também alertaram sobre a tendência da profissão para acompanhar o movimento da Colnfo, como Campello (2003), quando sugeriu a reavaliação da atuação do bibliotecário para que as bibliotecas ampliassem seu papel pedagógico para desenvolver a Colnfo de seus usuários. Tarapanoff, Suaiden e Oliveira (2002) acrescentam que:

Os bibliotecários e profissionais da informação devem, assim como os professores, tornarem-se animadores da inteligência coletiva dos cidadãos e dos estudantes, oferecendo ferramentas intelectuais para que os indivíduos cooperem e produzam conhecimentos em grupo.

Recorremos novamente aos marcos políticos nacionais já mencionados nessa pesquisa para fundamentar a importância para a sociedade contar com bibliotecários competentes em informação e em conhecimento. O quadro 4 reúne alguns trechos de cada marco político, validando a importância do desenvolvimento da Competência em Informação dos bibliotecários, assim como dá destaque à função social das bibliotecas para o desenvolvimento da ColInfo da comunidade:

Quadro 4 – Marcos políticos nacionais sobre ColInfo

Declaração de Maceió sobre a Competência em Informação, 2011
3 As escolas de formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação deverão integrar conteúdos relativos à Competência em Informação nos seus projetos político-pedagógicos.
4 As associações profissionais deverão dar prioridade a oferta de atividades de formação contínua, incluindo desafios decorrentes da necessidade da Competência em Informação, a fim de propiciar atualização de acordo com as tendências contemporâneas.
5 As bibliotecas, instituições, organismos e profissionais interessados no fomento e promoção da Competência em Informação deverão estabelecer relações locais, regionais, nacionais e internacionais, para a coordenação e desenvolvimento de ações conjuntas.
Manifesto de Florianópolis sobre a Competência em Informação e as Populações Vulneráveis e Minorias, 2013
<u>Responsabilidade dos profissionais:</u> - Inserção do desenvolvimento da Competência em Informação em sua formação de forma transversal e institucionalizada.
<u>Responsabilidade do movimento associativo/órgãos representativos de classe:</u> - Desenvolvimento da competência profissional. - Formação de lideranças com foco na Competência em Informação.
<u>Ações/recomendações para o movimento associativo/órgãos representativos de classe:</u> - Criar mecanismos de ação para desenvolver a competência profissional.
<u>Ações/recomendações para as instituições públicas/governamentais:</u> - Capacitar docentes e funcionários públicos para desenvolverem a Competência em Informação e estarem aptos a atender às necessidades de informação das populações vulneráveis e minorias.

Continua

Quadro 5 – Marcos políticos nacionais sobre ColInfo

Conclusão

Carta de Marília sobre Competência em Informação, 2014
<p>2 A aprendizagem, em seus vários níveis, exige o desenvolvimento da ColInfo. Destaca-se a importância do trabalho integrado e colaborativo para a transformação das redes, sistemas, unidades e serviços de informação, tais como: bibliotecas, arquivos, museus, centros de documentação/informação, além de outros tipos de organizações que atuam com informação e conhecimento, cujos espaços de atenção primária voltam-se às necessidades de exercício da cidadania e do aprendizado ao longo da vida.</p>
<p>4 Mecanismos de estímulos devem ser implementados na área da ColInfo envolvendo a criação de repositórios nacional e regionais que contemplem a produção científica, acadêmica, experiências, vivências, fóruns de discussão, redes de compartilhamento de melhores práticas, além de redes de unidades de informação que desenvolvam programas de capacitação continuada e planos de formação que possam contribuir para a promoção da inclusão social no contexto brasileiro.</p>
<p>5 Os mediadores da informação, tais como: bibliotecas, arquivos, museus, centros de documentação/informação e outros tipos de organizações similares, devem atuar conjuntamente com os governos, instituições e comunidades, a fim de organizar, estruturar e compreender a informação e o conhecimento como elementos importantes para o desenvolvimento humano e social no contexto nacional.</p>

Fonte: Declaração [...] (2011, p. 2); Manifesto [...] (2013, p. 2); Carta [...] (2014).

Conforme o mais recente Manifesto Político sobre Competência em Informação, documento publicado em 2022, pelo Grupo de Trabalho em Competência em Informação (GT ColInfo) da FEBAB, como resultado do I Fórum de Debate sobre Competência em Informação, cujo tema central foi *Competência em Informação e Agenda 2030: combate à desinformação e às fake news para a promoção de sociedades inclusivas, pacíficas e justas*, o bibliotecário é considerado um “Profissional Luz”. A expressão “luz” representa sua função social, educadora e mediadora para que as informações sejam, então, utilizadas de forma confiável para “promover o desenvolvimento humano, a inclusão, a igualdade, a justiça social, a solidariedade, a equidade, a democracia, o respeito, a ética e a paz.” (Manifesto [...], 2022, p. 2-3).

Tal evento relacionou a competência em informação a 3 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU): 4 - educação de qualidade; 16 - paz, justiça e instituições eficazes; e, 17 - parcerias e meios de implementação. A partir desses objetivos, o documento apresentou algumas características fundamentais de atuação da pessoa bibliotecária que, dentre elas, os que se destacam por estar alinhado com esse trabalho são:

- Sensibilidade para reconhecer os contextos cultural, social, educacional, político e econômico de sua comunidade para que as ações formativas em Competência em Informação **sejam significativas**;
- Capacidade crítica e analítica para compreender como os usuários reconhecem, buscam, acessam, avaliam, produzem e comunicam as informações a fim de direcionar ações formativas em Competência em Informação;
[...]
- Conhecimento e se atualizar em relação às ferramentas de checagem das fontes de informação, reconhecendo o seu valor e objetivo para direcionar o seu uso crítico;
- Conhecimento sobre como a informação é produzida e disseminada e incentivar o seu **uso de forma confiável e com embasamento científico**, uma vez que os meios para a sua divulgação tornaram-se mais dinâmicos;
[...]
- Conhecimento e análise das construções ideológicas de um texto, identificando a idoneidade e reconhecendo as autoridades (especialistas e instituições) das áreas de conhecimento em questão;
[...]
- Capacidade para realizar **interlocução com a área didático-pedagógica** a fim de promover práticas educativas no âmbito da informação;
- Compreensão de que a justiça social e a informacional permeiam os conceitos e relações que envolvem a equidade em informação, o empoderamento, o desenvolvimento comunitário e a emancipação social, tendo em vista a diversidade e a inclusão étnico-racial, de gênero e cultural, bem como questões de acessibilidade e sustentabilidade. Isto posto, **a pessoa bibliotecária deve apropriar-se dessa compreensão para a tomada de decisões efetivas e assertivas e, desse modo, propiciar mudanças reais nas e para as populações vulneráveis e minorias**;
- Consciência do bem-estar coletivo, necessitando de habilidades para mediar conflitos, **ser bom ouvinte e saber se comunicar de forma clara e objetiva**;
[...]
- **Interesse em buscar educação continuada para atualizar seus conhecimentos sobre temas emergentes e inclusivos em Biblioteconomia**;
[...]
- Visão abrangente e integrada sobre como iniciar, arquitetar, desenvolver e integrar ações formativas de Competência em Informação para delinear atividades, planos e estratégias em uma transversalidade que abrange as esferas institucional, de ensino (formação e qualificação em Competência em Informação da pessoa bibliotecária) e de aprendizagem (Programas de Competência em Informação direcionados à comunidade).
(Manifesto [...], 2022, p. 3-4). (Grifo nosso).

É pertinente observar o realce dado a atributos relacionados ao contato bibliotecário-usuário, relacionados à aprendizagem e à responsabilidade social que ultrapassam as atividades puramente técnicas da profissão. É possível verificar ações que retomam as práticas do Serviço de Referência e Informação (SRI), quando indicam que o bibliotecário deve estar atento à necessidade de seu público, realizando a escuta atenta e a comunicação clara e objetiva. Ainda, em mais de um item, o Manifesto ressalta a importância de o bibliotecário exercer um papel educativo e a relevância social de desenvolver nos usuários a competência em informação, respeitando as particularidades de cada comunidade. Outrossim, salienta-se que o documento aponta a importância da busca pela educação continuada, para atualização profissional.

Em vista do que foi exposto nos manifestos e declarações, torna-se possível compreender que a busca por aperfeiçoamento é fundamental para a garantia do desenvolvimento da ColInfo da sociedade, levando em conta as peculiaridades da comunidade e o contexto em que a biblioteca está inserida. Como bem apontam Vitorino e Piantola (2020), esse profissional deve desenvolver a competência em si, para posteriormente compartilhar com os seus usuários.

4 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO ÂMBITO DA SAÚDE

A presente pesquisa debruçou-se sobre o tema da Competência em Informação – ColInfo, sua função social e importância da atuação do bibliotecário para o seu desenvolvimento em seus usuários. Como pano de fundo, foi possível verificarmos o impacto da ColInfo no trabalho do bibliotecário que atua em bibliotecas que prestam serviço na área da saúde.

Ao mesmo tempo que o mundo viveu a experiência de uma pandemia, a partir de 2019, também se compreendeu os desafios informacionais existentes e os seus impactos nos mais distintos setores da vida humana. Populações foram altamente prejudicadas com disseminação de desinformações relacionadas à saúde, que, por consequência ocasionaram milhares de mortes. O desconhecimento de fontes e a falta de habilidades para avaliação e crítica das informações acendeu um sinal de alerta com relação à competência em informação da população mundial.

Como descrito anteriormente nesta pesquisa, a ColInfo é a habilidade do indivíduo de identificar uma necessidade de informação, saber onde buscá-la, acessá-la e usá-la com ética, com responsabilidade e de forma autônoma, partindo de conhecimentos pré-existentes para produzir novos conhecimentos – isso somado aos seus valores sociais. De forma semelhante, na área da saúde, a literatura traz o termo *Literacia para a saúde*¹⁸, que por sua vez significa desenvolver as habilidades de buscar, acessar e compreender informações confiáveis em saúde, a fim de melhorar a qualidade do indivíduo, assim como para a promoção da saúde da população.

Sousa (2022), professora coordenadora do grupo de estudos e pesquisa Promoção em Comunicação, Educação e Literacia para a Saúde no Brasil (ProLiSaBr), ressalta a importância social Literacia para a saúde, afirmando que uma comunidade com maior nível de literacia para a saúde, tem maior capacidade e interesse de participação social e conhecimento de seus direitos. Souza (2022, p. 179) conceitua Literacia para a saúde como:

¹⁸ Termo definido como preferido nesta pesquisa. Existem diferenças conceituais na tradução para o português do termo *Health Literacy* – literacia da saúde, literacia em saúde, letramento em saúde – que não será discutido nesta pesquisa.

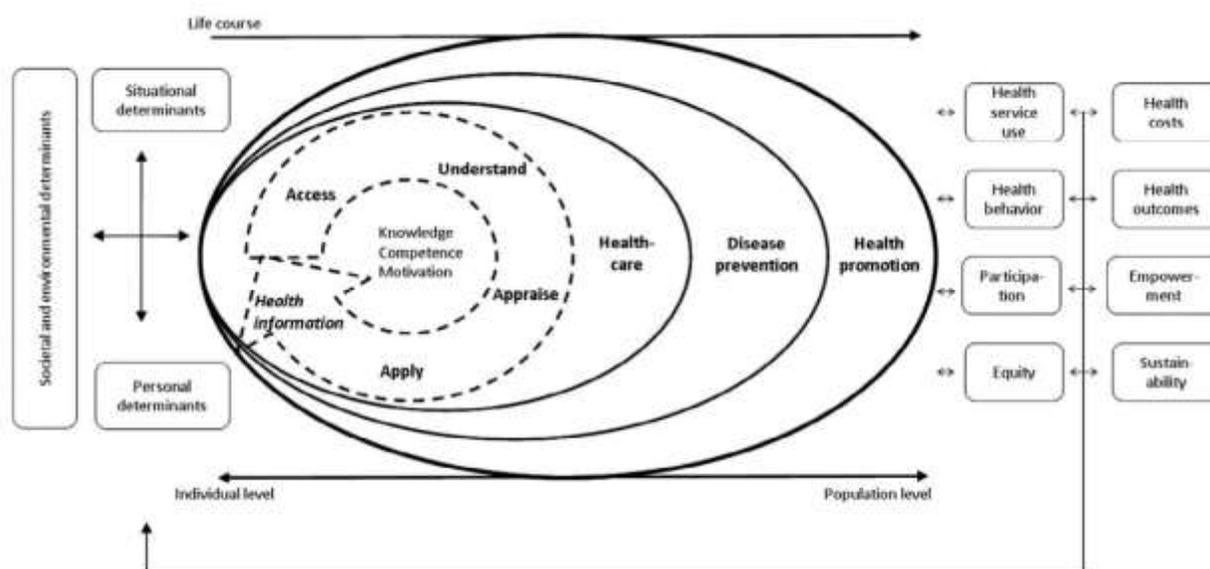
[...] a capacidade de um indivíduo ter acesso a informações, compreendê-las, geri-las a partir do contexto social onde está inserido, e a partir dali pensar formas de utilizar todo esse arcabouço para investir na promoção da sua saúde. Essa concepção ratifica a autonomia do sujeito, de modo que ele possa estabelecer escolhas e construir perspectivas no âmbito da promoção da saúde, da qualidade de vida e do estilo de vida saudáveis, sem perder de vista os determinantes sociais em saúde.

Galvão e Batista (2022, p. 3) também definem a Literacia para a saúde como instrumento para a qualidade de vida:

[...] constata-se o consenso de que a LS diz respeito à forma como os indivíduos compreendem a informação acerca dos comportamentos de saúde, dos cuidados de saúde e de como a aplicam às suas vidas, utilizando-a para tomarem decisões informadas e esclarecidas. A LS influencia assim o estado de saúde dos indivíduos, os autocuidados, a autogestão, bem como a segurança e a qualidade dos cuidados de saúde.

Conforme as autoras, a Literacia para a saúde depende de vários fatores e é influenciada por determinantes pessoais, comportamentais e situacionais e suas consequências, como mostra a figura 1:

Figura 1 – Modelo conceitual de Alfabetização em saúde



Fonte: Sørensen *et al.* (2012).

O modelo de Sørensen *et al.* (2012) mostra que a Literacia para a saúde de um indivíduo depende dos conhecimentos, competências e motivação prévias para acessar, compreender, avaliar e aplicar as informações relativas à saúde. As determinantes sociais e ambientais (situação demográfica, a cultura, a língua, as forças políticas, os sistemas sociais) influenciam de forma geral a Literacia para a saúde, e as determinantes situacionais (apoio, influências da família e dos colegas, uso da mídia e condições físicas do meio ambiente) e pessoais (idade, gênero, raça, condição socioeconômica, ocupação, emprego, renda e escolaridade) influenciam diretamente a Literacia para a saúde do indivíduo. (Marques, 2019; Martins *et al.* 2015).

O modelo ainda apresenta como a Literacia para a saúde está relacionada à saúde do indivíduo de forma direta, através do uso dos serviços de saúde, despesas, comportamento, resultados, participação, capacitação, equidade e sustentabilidade. Indivíduos com baixos níveis de Literacia para a saúde têm maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde, de compreensão das orientações médicas, controle de sua saúde e, por consequência, pode gerar piora na saúde e maiores custos. Maior Literacia para a saúde resulta em maior autonomia e capacitação e, com relação à saúde pública, maior equidade e sustentabilidade. (Marques, 2019).

Diante a exposição das definições, é pertinente considerar as semelhanças entre os termos ColInfo e Literacia para a saúde. Ambos compreendem que a informação precisa estar ao alcance do indivíduo e esse, precisa ter condições de apreendê-la e comunicá-la, de forma ética e responsável.

A área da saúde é bastante estruturada e existem diversos recursos que disponibilizam e organizam a literatura produzida, como bases de dados (LILACS, PubMed), portais de pesquisa bibliográfica (Portal BVS) e vocabulários controlados (DeCS/MeSH). Isso significa que a informação está à disposição para ser utilizada como ferramenta de trabalho pelos profissionais da saúde. O que se faz necessário é a capacitação das equipes técnicas para o uso efetivo desses instrumentos como estratégia para capacitar a comunidade para cumprir o propósito da promoção da saúde pública, além da importância de unidade de informação em saúde divulgar seus serviços, para que as pessoas se sintam motivadas a buscar informação em saúde.

5 ARTIGO PUBLICADO NO XIV ENPEC

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS BIBLIOTECÁRIOS DA REDE BIBLIOSUS COMO FERRAMENTA PARA A GARANTIA DA PROMOÇÃO EM SAÚDE

HEALTH EDUCATION: THE INFORMATIONAL LITERACY OF LIBRARIANS OF THE REDE BIBLIOSUS AS A TOOL FOR ENSURING HEALTH PROMOTION

Fernanda Rodrigues Heinrich Universidade
Federal do Rio Grande do Sul
fernanda.heinrich@ufrgs.br

Eliane Lourdes da Silva Moro Universidade
Federal do Rio Grande do Sul
elianemoro23@gmail.com

RESUMO

O artigo aborda a competência informacional como tema central e a importância do seu domínio pelos bibliotecários que atuam na área da saúde para qualificação dos serviços prestados. Apresenta breve trajetória da competência informacional como atividade inerente ao bibliotecário e relaciona com a promoção da saúde, ressaltando a importância da mediação da informação e da educação do público. Objetiva verificar como a competência informacional pode contribuir para a melhoria do serviço prestado pelos bibliotecários que atuam nas bibliotecas da Rede BiblioSUS, por meio do Curso de Aperfeiçoamento em Gestão, Informação, Inovação e Conhecimento em Saúde. A metodologia utilizada é o estudo de caso, exploratória, de caráter qualitativo. O instrumento utilizado para a coleta de dados se alicerça na análise das respostas em três fóruns de discussão, publicados pelos bibliotecários participantes. Como resultado, este estudo apresenta dados sobre a reflexão desses sujeitos sobre assuntos relativos à competência informacional em suas práticas.

Palavras-chave: competência informacional, educação em saúde, promoção da saúde

ABSTRACT

The article approaches informational literacy as a central theme and the importance of its mastery by librarians working in the health area to qualify the provided services. It seeks to present a brief path of informational literacy as an activity inherent to the librarian and relates to health promotion, emphasizing the importance of information mediation and public education. It aims to verify how informational literacy can contribute to the improvement of the service provided by librarians working in libraries of the Rede BiblioSUS, through the study group Improvement Course in Management, Information, Innovation and Knowledge in Health. The methodology used is the case study, exploratory, and qualitative. The instrument used for data collection is based on the

analysis of responses in three discussion forums, published by the librarians participating in the Curse. As a result, it presents data on the analysis of these librarians on subjects related to informational literacy in their practices.

Keywords: information literacy, health education, health promotion

INTRODUÇÃO

Atualmente, podemos afirmar sem hesitação que, como nunca antes, experimentamos um período de imensa oferta e facilidades de acesso à informação. A relação do humano com a informação se tornou mais estreita à medida que as Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) se tornaram mais acessíveis. Praticamente toda a variedade e amplitude de assuntos podem ser consultadas, comentadas e compartilhadas de forma muito rápida e sem grandes dificuldades. Porém, do mesmo modo, descortina-se a situação contraditória: o grande volume de informação somada ao alto poder de compartilhamento também potencializa a disseminação de informações falsas e mal-intencionadas.

A desinformação está presente em diversos campos e se apresenta em diversos formatos, suportes e modalidades. Neste artigo, destacaremos a área da saúde em que, por óbvio, as informações incorretas, incompletas ou falsas podem prejudicar gravemente a população.

Nesse sentido, apontamos a importância das bibliotecas no sentido de sua função axial de disponibilizar e disseminar informações confiáveis à sociedade. Essa função só é possível através da atuação de um bibliotecário capacitado para buscar, avaliar, selecionar, disponibilizar e mediar a informação correta e segura ao consulente, além de orientá-lo ao acesso e uso adequado e ético da informação. Esse conjunto de habilidades pertencentes à rotina profissional do bibliotecário compõe o fio condutor desta pesquisa: a Competência Informacional.

CONTEXTO DA PESQUISA

Esse estudo tem como cenário a Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Cooperantes da Saúde (Rede BiblioSUS), sistema de bibliotecas localizadas em todas as regiões do Brasil, que tem a função de ampliar, democratizar informações e promover a saúde para suas diversas comunidades.

O Grupo de Pesquisa LEIA – Leitura, Informação e Acessibilidade, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em convênio com o Ministério da Saúde, desenvolveu o Projeto de Extensão por meio do Curso de Aperfeiçoamento em Gestão, Informação, Inovação e Conhecimento em Saúde (CAPAGIIC-Saúde), tendo, dentre outros objetivos, o de desenvolver as habilidades informacionais dos bibliotecários atuantes na Rede para qualificar os serviços prestados aos cidadãos brasileiros utilizando a literacia em saúde. O Curso ofereceu a esses profissionais a oportunidade de ampliar suas habilidades informacionais relacionadas à recuperação e ao uso de informações em saúde, em diferentes meios e suportes, garantindo maior qualidade nos serviços prestados às comunidades atendidas pelas unidades da Rede BiblioSUS.

O estudo tem como objetivo verificar como a competência informacional pode contribuir para a melhoria do serviço prestado pelos bibliotecários que atuam nas bibliotecas da Rede BiblioSUS, por meio do Curso de Extensão CAPAGIIC-Saúde. Os sujeitos são os bibliotecários da Rede BiblioSUS participantes no CAPAGIIC-Saúde que buscaram formação continuada e atualização, identificando as ações desenvolvidas no decorrer do Curso com a melhoria das práticas profissionais dos trabalhadores envolvidos e a constatação da construção do conhecimento em competência informacional para a atuação na biblioteca, bem como a avaliação da qualidade dos serviços prestados pelos bibliotecários da Rede BiblioSUS após a finalização do Curso de Aperfeiçoamento.

O estudo se justifica e apresenta relevância tendo em vista a constatação expressa de bibliotecários que evidenciam a necessidade em desenvolver a competência informacional no exercício das suas práticas nas bibliotecas, visto que a maioria desses profissionais não abordaram essa temática no Curso de Graduação em Biblioteconomia. Verifica-se que para esses trabalhadores que atuam em bibliotecas no âmbito da saúde, especificamente da Rede BiblioSUS, essa necessidade se torna mais preocupante, pois a demanda do seu público está ligada à qualidade de vida e bem-estar dos cidadãos que buscam a informação em saúde.

As desinformações disseminadas, tanto por pessoas mal-intencionadas quanto pelas que ignoram o conhecimento científico ou veracidade dos fatos, são consumidas sem dificuldades por indivíduos que não possuem habilidades para avaliar e compreender uma informação, o que comprova a importância de desenvolver a competência informacional dos cidadãos. Considerando a importância da informação ou literacia para saúde, torna-se evidente a urgência de bibliotecários atuantes em bibliotecas especializadas ou que prestam serviço nesta área em se capacitar para melhor atender seu público.

Ao abordar literacia para saúde, Saboga-Nunes (2017, p. 89) afirma que “[...] se queremos aprofundar uma abordagem em que os sistemas de saúde são centrados no cidadão, as competências que devem acompanhar o cidadão de hoje na sua tomada de decisão carecem de um desenvolvimento global da sua literacia para a saúde”. O autor apresenta ainda a relação direta com a educação em saúde ao afirmar: “Educare e Educere no campo da saúde assumem um valor global na capacitação do cidadão”.

Assim como a literacia para saúde, a competência informacional é um assunto relativamente novo no Brasil – termo traduzido e com estabelecido conceito em meados dos anos 2000 – mas com essencial importância na prática bibliotecária. Apesar de sua relevância, até 2018 apenas 10% dos cursos de graduação em Biblioteconomia ofereciam disciplinas específicas sobre o tema. (MATA; CASARIN, 2018). Para tanto, os bibliotecários que compreendem a importância de se qualificar para a competência informacional buscam cursos livres, de extensão ou de especialização.

BREVE TRAJETÓRIA DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

Competência informacional é definida como um conjunto de habilidades desenvolvidas para identificar uma necessidade informacional, localizar a informação, avaliá-la criticamente, e usá-la de forma eficaz e eficiente, com responsabilidade e ética. (GASQUE, 2013). O indivíduo

competente em informação tem condições de construir sua aprendizagem somada à nova informação e gerando novos conhecimentos.

O termo foi criado por Zurkowski (1974), no inglês *Information Literacy*, apresentado por um documento em que propunha a capacitação universal dos cidadãos para o uso de informações. Em sua época, o objetivo era habilitar os sujeitos para o uso de ferramentas para acessar as informações para sua utilização em demandas de trabalho.

Na década de 1980, considerando as mudanças das necessidades dos públicos usuários das bibliotecas universitárias e escolares, Breivik (1985) e Kuhlthau (1987) propuseram a utilização da expressão em uma perspectiva mais educacional promovida pelos bibliotecários: “As necessidades de aprendizado dos alunos não podiam mais ser satisfeitas com os livros textos e os materiais existentes nas bibliotecas. Era preciso dar a eles condições para que aprendessem mais e melhor, de maneira independente e autônoma.” (DUDZIAK, 2010, p. 6).

Sua tradução originou termos diferentes, encontrados na literatura e utilizados como sinônimos: letramento informacional, alfabetização informacional, habilidade informacional e competência informacional. De acordo com Gasque (2013), existem distinções entre os referidos termos, conforme as inter-relações apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1: Inter-relação entre os termos

ALFABETIZAÇÃO	LETRAMENTO
Contatos iniciais; Desenvolve noções.	Processo investigativo; Prepara ao aprendizado ativo, independente e contextualizado.
HABILIDADES	COMPETÊNCIA
Ações específicas para a competência: formular questões; explorar fontes; identificar palavras-chave; delimitar foco, entre outros.	Capacidade de identificar sua necessidade informacional, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos; Conjunto de habilidades específicas.

Fonte: Adaptado de Gasque (2013).

Portanto, competência informacional é o termo que melhor sugere o desenvolvimento para a utilização de informação, mas que também se expande como uma ferramenta social em que os qualifica a pensar criticamente sobre as questões cotidianas, compreendendo os mecanismos da sociedade em que vivem.

Para melhor ilustrar essas habilidades, trazemos à luz os estudos de Doyle (1992, p. 2), quando dos componentes da competência informacional:

Reconhece a necessidade de informação; Reconhece que informações precisas e completas são a base para a tomada de decisões inteligentes; Formula perguntas com base nas necessidades de informação; Identifica potenciais fontes de informação; Desenvolve estratégias de busca bem-sucedidas; Acessa fontes de informação, incluindo tecnologias baseadas em computador e outras; Avalia informações; Organiza informações para aplicação prática; Integra novas informações a conhecimentos pré-existentes; Usa a informação criticamente e na resolução de problemas.

Compreende-se, com mudanças nas demandas dos públicos, que a atuação do bibliotecário deve transcender atividades básicas como a organização e a catalogação. É necessário que esse profissional tenha consciência dessa atribuição e se adapte e, principalmente, se atualize para assumir o papel de educador.

Moro e Heinrich (2021, p. 59) afirmam que “[...] o sujeito competente em informação não se enquadra mais nos limites estreitos do acesso, consumo e produção da informação, com uma visão puramente instrumental.”. Para as autoras, “A partir dessa lógica mais desenvolvida, é possível perceber que a sociedade não pode se resumir a, simplesmente, uma Sociedade da Informação, mas se estende para um novo modelo, a Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem”. Assim, “[...] o bibliotecário deve sair de sua posição de gerente e catalogador e tomar consciência de ser um agente transformador social e assumir uma postura mais humana e mediadora de educador.”.

Ainda que muitos cursos de graduação em Biblioteconomia não ofereçam disciplina específica sobre o assunto, a competência informacional faz parte da atribuição educacional do bibliotecário e, para tanto, muitos profissionais buscam atualizações em cursos livres e de extensão. Muitos profissionais buscam atualizações em cursos livres e de extensão. (MATA; CASARIN, 2018). As necessidades do atual público não se estancam em consulta de livros e documentos físicos existentes em uma biblioteca. A comunicação humana assumiu novos formatos e a comunicação científica acompanha essa dinâmica.

Junto às facilidades que as tecnologias possibilitam, de maior acesso e disponibilidade de informação, surgem também perigos quanto à confiabilidade das informações, e tal situação se configura mais grave quando se trata de informação em saúde.

PROMOÇÃO DA SAÚDE: BIBLIOTECÁRIOS COMPETENTES EM INFORMAÇÃO COMO PROMOTORES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O desenvolvimento da competência informacional pelos bibliotecários auxilia na garantia do direito dos cidadãos de ter acesso à informação. Esse profissional, especialista em informação, recebe as demandas informacionais de seus usuários e mobiliza seus conhecimentos técnicos para buscar e entregar a informação pertinente e segura. Dar alcance às pessoas a informações adequadas, possibilitando sua autonomia para fazerem escolhas favoráveis à saúde é promover saúde. (MOREIRA; FARINELLI; BARBOSA, 2019).

Em consonância, a Carta de Ottawa, importante documento produzido na I Conferência Internacional sobre Promoção à Saúde, sugere que promover a saúde é desenvolver as habilidades das pessoas através de ações de educação para a saúde, divulgação de informação, para torná-las capacitadas a aprender ao longo da vida e que, por consequência, essa habilidade permite fazer melhores escolhas e ter maior controle sobre sua saúde e sobre o meio onde vivem. (CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, [1986]/2002).

Ainda, conforme o Glossário Temático Promoção da Saúde, publicado pelo Ministério da Saúde:

A promoção da saúde é uma das estratégias do setor Saúde para buscar a melhoria da qualidade de vida da população. Seu objetivo é produzir a gestão compartilhada entre usuários, movimentos sociais, trabalhadores do setor sanitário e de outros setores, produzindo autonomia e corresponsabilidade. (BRASIL, 2012, p. 10).

A Rede BiblioSUS foi criada em 2004 com o objetivo de democratizar o acesso à informação em saúde através da disseminação de publicações técnico-científicas. As unidades cadastradas como cooperantes dessa Rede estão localizadas em todas as regiões do país, sendo essas bibliotecas públicas, especializadas, universitárias, hospitalares, atendendo a diversos públicos.

Conforme exposto anteriormente, para garantir o acesso à informação aos cidadãos, é essencial que os bibliotecários da Rede BiblioSUS estejam capacitados para compreender a demanda, para buscar a informação correta em fontes seguras e para entregar a informação de maneira que o consulente compreenda. Com esse intuito, o Grupo de Pesquisa LEIA desenvolveu o Curso de Extensão CAPAGIIC-Saúde para a capacitação dos trabalhadores do Ministério da Saúde e das bibliotecas da Rede BiblioSUS, com a duração de 3 (três) semestres, 750 horas, e se dedicou a auxiliar na competência do acesso e uso das TIC nos diferentes suportes e com oferta de serviços à comunidade com a disseminação da informação e do conhecimento em saúde.

O curso foi dividido em três módulos:

- Eu na Rede:

Primeiro módulo dedicado à apresentar aos participantes sistemas de informação para a gestão em saúde; gestão estratégica da informação e do conhecimento; marketing de serviços em saúde; estratégias de comunicação e divulgação científicas; literacia e alfabetização em saúde; serviços, produtos e mediação da informação em saúde; ciência aberta; métricas alternativas na área da saúde; repositórios, ambientes virtuais, redes sociais e sistemas de informação em saúde; planejamento estratégico de ações de comunicação.

- Nós na Rede:

Segundo módulo cujos assuntos abordados foram os conceitos de desinformação, pós-verdade e desordem informacional; estratégias de busca, checagem e validação de informações; comunidades e fluxos de informação em redes de saúde; produtos da representação da informação e do conhecimento: ontologias, taxonomias e mapas conceituais; normalização documentária em saúde e gerenciadores de referências; políticas de preservação e de conservação de acervos.

- Voz na Rede:

Terceiro módulo que se propunha estudar temas como serviço de referência e informação presencial e virtual em saúde; acessibilidade informacional; inclusão social; mediação de leitura; ações culturais, educacionais e comunitárias em saúde.

Observa-se que a composição dos conteúdos estudados fundamenta a temática central deste texto. Dito de outro modo, em todas as fases do Curso, os participantes tiveram que se dedicar à leitura de textos e realizar as atividades propostas, com o intuito de desenvolver e aprimorar sua capacidade informacional, o que contribui para a sua atuação profissional e firma o objetivo da Rede BiblioSUS: garantir à população o seu direito ao acesso à informação e à promoção da educação em saúde em suas comunidades.

METODOLOGIA

A abordagem deste estudo tem caráter qualitativo, tendo em vista a pauta das relações sociais. O método utilizado consiste em estudo de caso que, conforme Lüdke e André (2013), tem a intenção de retratar a realidade de forma detalhada, revelando a multiplicidade de dimensões presentes em um determinado contexto ou em uma determinada situação ou problema, focalizando-o como um todo.

O estudo pretende coletar dados de forma descritiva e exploratória, a partir da perspectiva dos atores, contando com suas opiniões e vivências em seu ambiente natural e contexto do estudo (LÜDKE; ANDRÉ, 2013). Os sujeitos participantes deste estudo são os bibliotecários que atuam em bibliotecas pertencentes à Rede BiblioSUS, que participaram e concluíram o Curso de Extensão CAPAGIIC-Saúde e que também responderam ao formulário final de avaliação do Curso.

O processo de coleta e análise de dados utiliza a análise documental das atividades realizadas pelos participantes no decorrer dos três Módulos do Curso de Extensão, bem como as respostas fornecidas pelos sujeitos através do formulário de avaliação sobre as melhorias nas bibliotecas em que atuam após a finalização do Curso que participaram.

ANÁLISE E RESULTADOS

Este artigo tem o intuito de apresentar os primeiros passos desta investigação, que consiste em analisar as atividades oferecidas pelo Curso de Extensão relacionadas com o desenvolvimento da competência informacional dos bibliotecários que atuam na área da saúde.

Dentre as 250 horas de aulas de cada módulo, os participantes foram estimulados a refletir sobre sua prática profissional e a relacioná-la aos conteúdos aprendidos. Esses momentos de troca se realizaram através de encontros virtuais síncronos, com o ministrante e tutores de cada turma, e, também, através de desenvolvimento de trabalhos individuais ou em grupos e de fóruns de discussão.

A escolha dos fóruns, para essa primeira análise, atendeu aos critérios por serem realizadas como atividades obrigatórias e por permitirem a observação das opiniões dos participantes sobre cada assunto e sobre a construção dos seus conhecimentos, bem como a interação entre eles. Conforme Palloff e Pratt (2004), o fórum de discussão é um espaço que permite que os alunos interajam com colegas e com mediadores, de forma assíncrona, trocando experiências e refletindo sobre o conteúdo proposto.

Foram selecionados três Fóruns de Discussão, sendo um de cada módulo, cujas temáticas e objetivos de aprendizagem são apresentados no Quadro 2:

Quadro 2: Fóruns de discussão selecionados para análise

Fórum 1 (Módulo 1)	Título	Literacia informacional
	Objetivo	Relacionar e diferenciar os conceitos de <i>information literacy</i> , informação, conhecimento/aprendizagem.
Fórum 2 (Módulo 2)	Título	Instrumentos de representação da informação e do conhecimento: taxonomias, tesouros, ontologias, terminologias e mapas conceituais
	Objetivo	Considerar sobre a importância dos instrumentos de representação da informação e do conhecimento no contexto da informação em saúde na atuação profissional de cada participante
Fórum 3 (Módulo 3)	Título	SRI: presencial e virtual e Bibliodiversidade no Contexto da Rede BiblioSUS
	Objetivo	Conhecer a opinião dos participantes sobre: <ol style="list-style-type: none"> 1. as habilidades e competências mais importantes para o profissional da informação que atua no serviço de referência; 2. se considera mediador do serviço de referência em seu trabalho; 3. qual tipo de serviço de referência (presencial ou virtual) é ideal para atender aos seus usuários de informação em saúde.

Fonte: Heinrich e Moro (2022).

A fim de observar a interação dos participantes com relação a essas temáticas, foram analisadas as respostas de três bibliotecários de uma das turmas do Curso que cumprem com os requisitos de atuarem em uma biblioteca e que responderam aos fóruns na sua totalidade. Os participantes são identificados pelas letras A, B e C, e serão apresentados trechos relevantes das respostas de cada um, relacionados ao seu aprendizado sobre competência em informação.

FÓRUM 1 – LITERACIA INFORMACIONAL

Os participantes conseguiram compreender os conceitos de *information literacy*, informação e conhecimento/aprendizagem, relacionando-os e diferenciando-os. Ambos utilizaram citações retiradas de referências dos textos de apoio para a atividade para embasar suas respostas. Como podemos observar abaixo, no Quadro 3, foram extraídos trechos de suas respostas que evidenciam a compreensão sobre o que significa uma pessoa ser competente em informação:

Quadro 3: Respostas do Fórum 1 Literacia informacional

A	[...] <i>Information literacy</i> está relacionada ao processo de aprendizagem contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência. A <i>information literacy</i> é vinculada ao universo da informação, reconhecida como essência da competência em informação. [...] as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Nesse contexto, as pessoas aprendem ao saber como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la.
B	Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e dever ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir delas.
C	A ideia de capacitar o indivíduo a ter o domínio sobre a informação, ou seja, compreender sua necessidade de informação, acessar física e intelectualmente, selecionar, avaliar, organizar e usar gerenciando seu próprio conhecimento e aprendizado para possibilitar a recuperação para uso efetivo da informação.

Fonte: Heinrich e Moro (2022).

Compreende-se que as respostas dos bibliotecários participantes estão de acordo com as definições trazidas pelos autores, como Doyle (1992), Dudziak (2010) e Gasque (2013), sobre o que é uma pessoa competente em informação. Ressalta-se que esse Fórum foi proposto no início do Curso, o que imprime a grande relevância de logo trabalhar e compreender o conceito de competência informacional, como base para a atuação dos trabalhadores em saúde, auxiliando seu público com suas necessidades informacionais relacionadas à saúde.

FÓRUM 2 – INSTRUMENTOS DE REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO: TAXONOMIAS, TESAUROS, ONTOLOGIAS, TERMINOLOGIAS E MAPAS CONCEITUAIS

No segundo fórum, os participantes consideraram os instrumentos de representação da informação e do conhecimento importantes para sua atividade na área da saúde, conforme mostram os trechos no Quadro 4:

Quadro 4: Respostas do Fórum 2 Instrumentos de representação da informação e do conhecimento

A	[...] são importantes na área de saúde para fins de representação do conhecimento, recuperação da informação, organização, desambiguação, etc. São essenciais para nos auxiliar a lidar com a quantidade e diversidade de informação em saúde. Na atuação do bibliotecário na área de saúde, os tesouros como DeCS, MESH, Entree, são importantes para fins de recuperação da informação em bases de dados da saúde, na formulação de estratégias de buscas, na tradução da linguagem natural para a linguagem controlada, na indexação de artigos em bases de dados.
B	[...] todos os instrumentos de RI e RC muito importantes no trabalho dos profissionais da informação e, especificamente, aqueles que trabalham na área da saúde. Tais ferramentas estão muito presentes em sua atuação, e isso pode ser observado nas atividades de catalogação, classificação, indexação ou nos instrumentos tais como os códigos, sistemas de classificação, tesouros, vocabulários controlados, normas, ontologias, taxonomias, mapas conceituais e produtos como os catálogos, índices, resumos e bibliografias.
C	[...] é a ferramenta [DeCs] que possibilita a navegação entre registros e fontes de informação por meio de conceitos controlados e organizados em múltiplos idiomas, foi desenvolvido a partir do MESH com o objetivo de permitir o uso de terminologia comum para pesquisa nos idiomas da região das Américas, proporcionando um meio consistente para recuperação da informação independente da língua. Garante o compartilhamento da informação, preserva o seu significado e qualifica a comunicação em saúde [...].

Fonte: Heinrich e Moro (2022).

De acordo com as respostas, os participantes demonstraram compreender que tais instrumentos são fundamentais para a organização da informação na área da saúde. Desta forma, pode-se chegar à informação exata buscada pelo usuário, de forma mais ágil, pois assim evitam-se ruídos nos resultados. Conhecer como a informação está organizada concorda com as habilidades propostas da competência informacional.

FÓRUM 3 – SRI PRESENCIAL E VIRTUAL E BIBLIODIVERSIDADE NO CONTEXTO DA REDE BIBLIOSUS

No terceiro Fórum foi proposto que os participantes respondessem às questões baseadas na sua experiência profissional. Dessa maneira, após a leitura de textos e após assistir às videoaulas, eles puderam refletir sobre a importância da comunicação com o seu público.

No Quadro 5, seguem as transcrições das respostas dos participantes sobre quais as habilidades e competências o bibliotecário deve possuir para realizar o Serviço de Referência e Informação e qual modalidade ideal de atendimento aos seus usuários – presencial ou virtual.

Quadro 5: Respostas do Fórum 3 SRI presencial e virtual e Bibliodiversidade no Contexto da Rede BiblioSUS

A	<p>[...] conhecimentos para realizar buscas em recursos convencionais e bases de dados em saúde [...]; domínio de tecnologia de informação e comunicação; bom relacionamento interpessoal com seus usuários, entre outras.</p> <p>Ambos são importantes. Com a necessidade de distanciamento social na pandemia da covid-19, o serviço de referência virtual passou a ser uma realidade, este serviço precisou ser aperfeiçoado e adaptado à nova realidade, ele é dinâmico, rápido, mas é preciso ter cuidado para compreender a real necessidade de informação do usuário, a entrevista de referência virtual deve ser muito cuidadosa na interpretação da necessidade do usuário. E o serviço de referência presencial também deve ser aperfeiçoado para atender as demandas cada vez mais complexas da área de saúde, as demandas por revisões sistemáticas, de escopo, integrativas, etc. Seguir os 8 passos do SRI são fundamentais para a satisfação da necessidade da informação do usuário da saúde.</p>
B	<p>Ter bons conhecimentos com as bases de dados, ferramentas de busca e recuperação da informação.</p> <p>Ambos os formatos de serviços oferecidos são muito importantes. Acredito em uma forma híbrida dos serviços oferecidos, como estamos vivenciando. [...]</p>
C	<p>Conhecer a unidade em que atua, seus objetivos e propósitos para melhor atender os usuários. Saber minimamente o que existe em termos de bases de dados em saúde, portais de periódicos, bibliotecas virtuais. [...].</p> <p>[...] no serviço de referência não teria necessariamente preferência se presencial ou virtual, acredito que os serviços seriam complementares pois o atendimento dependerá muito das necessidades de informação de cada usuário de acordo com o perfil de cada usuário da saúde: estudantes, professores, médico de hospital, pesquisador, gestores, formadores de políticas em saúde, etc...</p>

Fonte: Heinrich e Moro (2022).

Verifica-se que os três participantes consideraram que uma das habilidades necessárias para o atendimento ao seu público é ter conhecimento das bases de dados da área da saúde.

Dentre as respostas, está a importância de ter habilidades no uso das tecnologias e sobre acompanhar a nova tendência de atendimentos, agora virtuais, que após a pandemia, requer habilidades de comunicação e de compreensão sobre a necessidade do usuário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo proposto sobre a importância da qualificação e da atualização de bibliotecários com relação à competência informacional - uma de suas principais atribuições educacionais - apresentando resultados que mostram a contribuição para a melhoria dos serviços prestados pelos sujeitos que atuam nas bibliotecas da Rede BiblioSUS. Salienta-se a importância desses bibliotecários serem, além de mediadores, educadores na informação em saúde, por meio da competência informacional, como ferramenta para garantir a promoção da saúde e da qualidade de vida aos cidadãos brasileiros.

Um indivíduo competente em informação é aquele que compreende sua necessidade de informação, que sabe como localizá-la, avaliá-la e utilizá-la de forma ética e com

responsabilidade social, ainda, de forma autônoma e independente. Uma sociedade competente em informação compreende a forma como informações relevantes em saúde se estabelecem, o que diminui a incidência de compartilhamento de desinformações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático promoção da saúde**: projeto de terminologia da saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_promocao_saude_1ed.pdf. Acesso em: 10 jul. 2022.

BREIVIK, P. S. Putting libraries back in the information society. **American Libraries**, Chicago, v. 16, n. 1, 1985.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1., 1986, Ottawa.

Carta de Ottawa. *In*: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas da Saúde. **As cartas da promoção da saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002. p. 19-27. (Série B. Textos básicos em Saúde). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf. Acesso em: 6 set. 2022.

DOYLE, C. S. **Outcome measures for information literacy within the National Education Goals of 1990. Final Report to National Forum on Information Literacy. Summary of Findings**. 1992. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED351033>. Acesso em: 14 set. 2022.

DUDZIAK, E. A. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1-22, jul./dez. 2010.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em informação: conceitos, características e desafios.

AtoZ, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013.

KUHLTHAU, C. C. **Information skills for an information society**: a review of research. Syracuse: Syracuse University, 1987.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: E.P.U., 2013.

MATA, M. L.; CASARIN, H. de C. S. Inserção de disciplinas sobre competência informacional nos cursos de Biblioteconomia do Brasil. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v.23, n. 51, p. 1- 16, jan./abr., 2018.

MOREIRA, K. C. C.; FARINELLI, M. R.; BARBOSA, C. A. P. Educação popular: diálogo sobre promoção em saúde. *In*: SABOGA-NUNES, L.; MARTINS, R. A. de S.; FARINELLI, M. R.; JULIÃO, C. H. (org.). **O papel da literacia para a saúde e educação para a saúde na promoção da saúde**. Curitiba: CRV, 2019. v. 1, p. 93-104.

MORO, E. L. da S.; HEINRICH, F. R. Biblioteca escolar: um espaço por excelência para práticas de ensino e de aprendizagem. *In*: MORO, E. L. da S.; TERSO, I. C.; SIENNA, M. M. (org.). **#Somostodosbibliotecaescolar**. Brasília, DF: CFB, 2021. p. 53-65.

PALLOFF, R. M; PRATT, K. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SABOGA-NUNES, L. Comunicação, literacia e mobilização social para a saúde. *In*: SANTIAGO, I. de; MIGUEL, J. P. (ed.) **Comunicação em saúde pública**: conceitos, estratégias e planos para mais ganhos em saúde : actas da I Conferência. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2017. p. 83-96. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/27211/4/Comunicacao_saude.pdf. Acesso em: 12 set. 2022.

ZURKOWSKI, P. G. **The information service environment relationships and priorities**. Washington: National Commission on Libraries and Information Science, 1974.

6 METODOLOGIA DA PESQUISA

De um modo geral, na literatura científica, a pesquisa é conceituada como um procedimento racional e sistemático realizado para a solução de um problema por meio da utilização de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. (Gil, 2002). Sua realização depende do confronto de dados e informações coletadas sobre alguma situação, de forma organizada e planejada. Esta pesquisa se trata de uma pesquisa em educação, que se realiza de maneira complexa, não compatível com a rigidez de esquema experimental. Essa complexidade se dá pelo fato de ocorrer dentro dos limites naturais das relações sociais, em uma realidade dinâmica e complexa, não sendo possível uma análise com distanciamento entre o objeto da pesquisa e o pesquisador. (Lüdke; André, 2013).

As autoras apresentam o desenvolvimento do estudo de caso em três fases – não rigidamente delimitadas: a primeira é aberta ou exploratória; a segunda é a coleta de dados e a terceira a análise e interpretação sistemática de dados.

6.1 Primeira fase: aberta ou exploratória

O estudo em tela se compromete em verificar a construção da competência em informação para a melhoria dos processos de trabalho no setor público, por meio da atuação profissional dos bibliotecários que atuam na Rede BiblioSUS, após a finalização do Curso de Aperfeiçoamento em Gestão, Informação, Inovação e Conhecimento em Saúde (CAPAGIIC-Saúde) e, como sustentado acima, optou-se pela abordagem de caráter qualitativo, que foge à pauta dos dados numéricos e somatórios, se baseando nas perspectivas dos participantes. Desta forma, a investigação carrega característica interpretativa:

A pesquisa qualitativa é uma forma de investigação interpretativa em que os pesquisadores fazem uma interpretação do que enxergam, ouvem e entendem. Suas interpretações não podem ser separadas de suas origens, história, contextos e entendimentos anteriores. Depois de liberado um relato de pesquisa, os leitores, assim

como os participantes, fazem uma interpretação, oferecendo, ainda, outras interpretações do estudo. (Creswell, 2010, p. 209).

O método de pesquisa utilizado se constitui em um estudo de caso que, conforme Lüdke e André (2013), tem a intenção de retratar a realidade de forma detalhada, revelando a multiplicidade de dimensões presentes em um determinado contexto ou em uma determinada situação ou problema, focalizando-o como um todo.

A fase exploratória pode ser definida:

[...] algumas questões ou pontos críticos que vão sendo explicitados, reformulados ou abandonados, na medida que se mostrem mais ou menos relevantes na situação estudada. Essas questões ou pontos críticos iniciais podem ter origem no exame da literatura pertinente, podem ser fruto de observações e depoimentos feitos por especialista sobre o problema, podem surgir de um contato inicial com a documentação existente e com as pessoas ligadas ao fenômeno estudado ou podem ser derivados de especulações baseadas na experiência pessoal do pesquisador [...] pretende não partir de uma visão predeterminada da realidade, mas apreender os aspectos ricos e imprevistos que envolvem determinada situação, a fase exploratória se coloca como fundamental para uma definição mais precisa do objeto de estudo. (Lüdke; André, 2013, p. 25).

Dito de outra forma, a fase exploratória não se compromete em fornecer uma resposta definitiva ao problema, mas sim, pretende “levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto.”. (Severino, 2007, p. 123).

6.2 Segunda fase: coleta de dados

A exploração das informações para construir os limites do contexto do caso estudado transcorre com a investigação da estrutura do Curso, verificação dos conteúdos e das atividades propostas. Pretende-se avaliar o retorno construído pelos ministrantes e tutores, assim como a participação dos bibliotecários. Dentre as tarefas realizadas, constata-se: webconferências com especialistas, textos-base para leitura, fóruns, atividades complementares e a elaboração dos projetos finais. Os temas

abordados e os produtos publicados pelos participantes foram confrontados com os conceitos de Colnfo, a fim de mensurar o melhor instrumento para a análise deste estudo.

Ainda, a segunda fase do estudo de caso compreende a escolha do método de coleta de dados, que em um estudo de abordagem qualitativa, deve ser feita de forma descritiva, a partir da delimitação do problema, selecionando os aspectos relevantes e utilizando variadas técnicas e instrumentos, para atender ao objetivo do estudo. (Lüdke; André, 2013). Nesta pesquisa, o método de coleta de dados utilizada tem como base a análise documental, pois, como referem Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) é “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”.

De acordo com Kripka, Scheller e Bonotto (2015, p. 245), a escolha dos documentos:

[...] consiste em delimitar o universo que será investigado. O documento a ser escolhido para a pesquisa dependerá do problema a que se busca uma resposta, portanto não é aleatória a escolha. Ela se dá em função dos objetivos e/ou hipóteses sobre apoio teórico. É importante lembrar que as perguntas que o pesquisador formula ao documento são tão importantes quanto o próprio documento, conferindo-lhes sentido.

Para atender ao objetivo específico de identificar as principais ações desenvolvidas no decorrer do Curso que contribuíram para a formação continuada dos participantes, foram selecionados os 3 projetos finais como os documentos ideais para esta avaliação, visto que, para sua execução era necessário que os participantes tivessem a compreensão da totalidade de conteúdos abordados em cada Módulo. Além dos projetos finais, foi utilizado como análise também o formulário oferecido para avaliação final do Curso, em busca de dados fornecidos para responder à pergunta de investigação dessa pesquisa.

6.3 Terceira fase: análise e interpretação sistemática dos dados

A terceira fase é representada pela verificação dos resultados e avaliação da resposta ao problema e do atendimento ao objetivo geral e específico da pesquisa, de

analisar a contribuição do CAPAGIIC-Saúde para a construção da competência em informação na melhoria do serviço prestado pelos bibliotecários que atuam nas unidades da Rede BiblioSUS.

Caracteriza-se como o processo de análise e de interpretação sistemática de dados, indicadas por Lüdke e André (2013) e recorre-se à análise das informações de duas fontes: dos projetos finais realizados no final de cada um dos três Módulos e das respostas ao formulário de avaliação final do Curso. Após a indicação de nove participantes, baseados em critérios específicos, foram selecionados seus respectivos trabalhos finais de cada Módulo, assim como, as respostas da última questão do formulário de avaliação final do Curso.

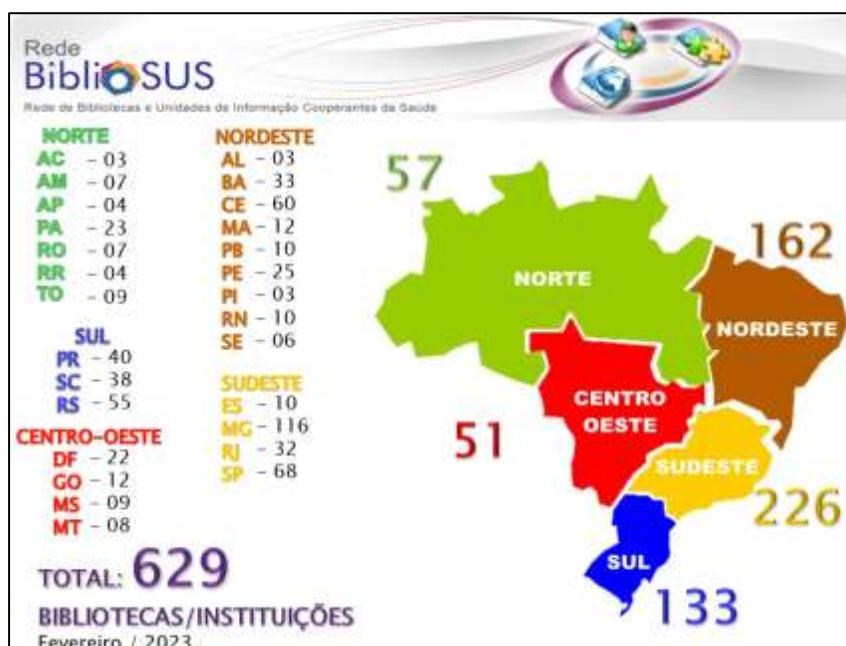
Nesta fase também é realizada a elaboração do relatório descritivo da pesquisa contendo seus resultados e respondendo ao problema de investigação que o estudo propõe.

7 CONTEXTO DO ESTUDO

A Rede BiblioSUS teve sua criação firmada em 2004, pela Coordenação-Geral de documentação e Informação/Subsecretaria de Assuntos Administrativos/Secretaria Executiva do Ministério da Saúde (CGDI/SAA/SE/MS), após um projeto piloto iniciado no ano anterior, na 12ª Conferência Nacional de Saúde, Eixo Temático X: Comunicação e Informação em Saúde. A intenção depositada nesse projeto era desenvolver políticas e capacitações que auxiliassem instituições a qualificar seus serviços, a partir da normalização, produção, disseminação e avaliação da informação em saúde.

Ainda em 2004, ocorreu o I Encontro da Rede BiblioSUS que resultou na publicação da Política Editorial do MS, em que metas eram estabelecidas para a disseminação das informações em âmbito federal do SUS. No ano seguinte a criação da base de dados Coleção Nacional das Fontes de Informação do SUS (ColecionaSUS), assim como ocorreu a expansão da Rede BiblioSUS, com a inserção das Secretarias estaduais. Em 2013, as instituições passaram por avaliação e recadastramento, e, atualmente, a Rede é composta por instituições federais, estaduais e municipais, de todas as regiões do país, conforme mostra a figura 2:

Figura 2 – Mapa da Rede BiblioSUS



Fonte: Brasil (2023).

A Rede BiblioSUS tem como objetivo ampliar e democratizar o acesso à informação em saúde, através da disseminação de publicações técnico-científicas. Os objetivos específicos são:

- a) fomentar o debate, a interação, a pesquisa e a promoção da saúde;
- b) ampliar a representatividade da literatura gerada pelas entidades públicas no conjunto das fontes sistematizadas de informação em saúde;
- c) resgatar a memória institucional de interesse do Sistema Único de Saúde (SUS), de forma que todos os integrantes possam acessar, compartilhar e difundir informações pertinentes à saúde;
- d) promover o acesso livre e democrático às fontes de informação em saúde, por meio de serviços e pesquisas em bases de dados nacionais e internacionais. (Brasil, 2023).

As bibliotecas e centros de documentação membros cooperantes da Rede BiblioSUS recebem publicações do MS e, também, tem a oportunidade de alimentar a base ColecionaSUS, que reúne publicações especializadas em saúde disponíveis para consulta através da Rede Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Dentre as instituições cadastradas estão: Unidades Básicas de Saúde (UBS), hospitais, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Escolas de Saúde Pública, bibliotecas universitárias de Unidades de Saúde e bibliotecas públicas.

8 CURSO DE EXTENSÃO CAPAGIIC-SAÚDE

Para garantir o acesso à informação aos cidadãos, é essencial que os bibliotecários da Rede BiblioSUS estejam capacitados para compreender a demanda, buscar a informação correta em fontes seguras e entregar a informação de maneira que o consulente compreenda. Com esse intuito, o Grupo de Pesquisa LEIA desenvolveu o Curso de Extensão CAPAGIIC-Saúde para a capacitação dos profissionais do MS e das bibliotecas da Rede BiblioSUS. A oferta do Curso se originou por meio de um Convênio firmado no Termo de Execução Descentralizado (TED) nº 203/2019 entre a UFRGS e o Ministério da Saúde.

O Curso foi realizado na modalidade de EAD, sendo utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, com a duração de 3 semestres, equivalente a 750 horas, e se dedicou a auxiliar na competência do acesso e uso das TIC nos diferentes suportes e com oferta de serviços à comunidade com a disseminação e a democratização da informação e do conhecimento em saúde, com a intenção de garantir a qualidade de vida da população brasileira.

O Curso apresentava os seguintes objetivos:

- a) desenvolver, por meio de estratégias de busca, habilidades para a seleção de dados e informações, transformando-os em conhecimentos fidedignos para a disseminação da informação;
- b) propiciar a interação e a promoção de conhecimentos com foco na informação em saúde e na acessibilidade, de modo a instrumentalizar os participantes para superar barreiras de comunicação com a comunidade;
- c) promover o desenvolvimento de competências para o acesso e o uso das tecnologias em diferentes suportes, para a oferta de serviços à comunidade, por meio da disseminação da informação e do conhecimento na área da saúde.

Sua estrutura foi dividida em 3 Módulos semestrais, cujos conteúdos programados seguem, conforme quadro 5:

Quadro 6 – Estrutura modular do CAPAGIIC-Saúde

MÓDULO 1 - Eu na Rede
Gestão Pública, Informação e Conhecimento em Saúde
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução às TIC e a EAD • Gestão Pública e Estratégica da Informação: Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento em Saúde (Gestão de Processos em Saúde); Sistemas de Informação para Gestão em Saúde; Informação em Saúde e Comunicação Científica (Tipos de Estudos Epidemiológicos); Informação em Saúde e Divulgação Científica. Marketing de Serviços em Saúde. • Informação e Conhecimento em Saúde para Cidadania: Redes e Sistemas de Informação em Saúde; Usos e Usuários da Informação em Saúde (estudos de usuários da informação. Categorias de usuários de informação em saúde, modelos de comportamento informacional. Estudos de usuários e suas aplicações práticas). • Sistemas de Informação em Saúde Pública: Serviços, Produtos e Mediação da Informação em Saúde; Softwares para automação de Bibliotecas; • Repositórios, ambientes virtuais, redes sociais e sistemas de informação em Saúde. <p>Carga-horária: 250h</p>
MÓDULO 2 - Nós na Rede
Informação, Educação, Tecnologias e Inovação
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Organização e Tratamento da Informação: Formação e Desenvolvimento de Coleções voltadas para a Saúde; Rotinas de Biblioteca. • Representação da Informação e do Conhecimento: Introdução à linguística para unidades de informação em saúde: as concepções de língua e linguagem. Línguas naturais e os fenômenos linguísticos. Sinonímia, polissemia, homografia e variações linguísticas. Léxico, Semiótica, Semântica. Terminologia; Representação Descritiva dos Registros do Conhecimento; Representação Temática (Linguagens Documentárias, Classificação, Indexação e Resumos); Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID). • Políticas de Preservação e Conservação de Acervos: políticas de Preservação do Patrimônio Bibliográfico em Unidades de Informação em Saúde. • Pesquisa e Normalização Documentária em Saúde: normalização Documentária em Saúde (ABNT, VANCOUVER, APA). Organismos de Normalização em Saúde. Pesquisa. <p>Carga-horária: 250h</p>
MÓDULO 3 - Voz na Rede
Serviço de Referência e Informação Virtual em Saúde
<ul style="list-style-type: none"> • Serviço de Referência e Informação em Saúde (SRI): Fontes de Informação em Saúde (Bases de Dados em Saúde) – Pubmed, Cochrane, Lilacs, Food Science and Technology Abstracts (FSTA), Primal Pictures, Scopus, PsycInfo, Web of Science, OMMBid, Cinahl, Sage Research Methods, Portal de Saúde Baseada em Evidências); Serviço de Referência e Informação em Saúde (SRI), Disseminação Seletiva da Informação (DSI). • Acessibilidade em Informação e Saúde: Acessibilidade em Unidades de Informação em Saúde. Atendimento às pessoas com deficiência, idosos, gestantes, entre outros. • Metodologia da Pesquisa em Saúde: pesquisa científica, métodos, instrumentos de coleta de dados. • Ações Culturais, Educacionais e Comunitárias em Saúde: Ação Cultural em Bibliotecas da área da Saúde. Biblioterapia. <p>• Carga-horária: 250h</p>

Fonte: UFRGS (2020).

Foram formadas 10 turmas com 20 participantes compostas por profissionais de todas as localidades do país e de diferentes graus de instrução, e cada uma contou com uma equipe de apoio composta por um ministrante e dois tutores. As atividades propostas reuniam webconferências, fóruns de discussão, trabalhos individuais ou em grupos e projetos finais de cada Módulo.

Observa-se que a composição dos conteúdos estudados fundamenta a temática central deste texto. Dito de outro modo, em todas as fases do Curso, os participantes tiveram que se dedicar à leitura de textos e realizar as atividades propostas, com o intuito de desenvolver e aprimorar sua capacidade informacional, o que contribui para a sua atuação profissional e firma o objetivo da Rede BiblioSUS: garantir à população o seu direito ao acesso à informação e à promoção da educação em saúde em suas comunidades.

9 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, são divulgados os dados utilizados para o desenvolvimento da presente pesquisa, coletados a partir da análise das principais ações desenvolvidas no curso e do formulário de avaliação de final do curso de extensão CAPAGIIC-Saúde. Conforme as amostras apresentadas, as atividades e respostas serão analisadas com base na sustentação teórica abordada, com o objetivo de responder ao problema de pesquisa: Como o desenvolvimento da Competência em Informação pode contribuir para a melhoria dos serviços prestados pelos bibliotecários nas unidades da Rede BiblioSUS por meio da participação no Curso de Extensão CAPAGIIC-Saúde?

Para isso, foi necessário selecionar um grupo de participantes para que suas produções publicadas servissem de suporte documental para a coleta e análise dos dados. Os critérios estabelecidos para a escolha dos participantes foram assim estabelecidos:

- a) formação em Biblioteconomia;
- b) possuir pós-graduação;
- c) terem realizado os 3 projetos finais de cada Módulo;
- d) terem respondido ao formulário.

Foram selecionados 9 participantes que atendem a essas especificações para compor o grupo de coleção documental. Dentre os bibliotecários, 7 possuem Curso de Pós-graduação *Lato Senso*, Especialização, e 2 titulados em Pós-graduação *Stricto Senso*, Mestrado.

9.1 Análise das ações propostas pelo Curso

O CAPAGIIC-Saúde ofereceu um conjunto de atividades organizadas em 3 Módulos: **Eu na Rede**, **Nós na Rede e Voz na Rede**, além de um Módulo extra, um *Massive Open Online Course (MOOC)* sobre desinformação e *fake news*. Cada Módulo teve o objetivo de preparar os profissionais para as diversas demandas relacionadas à

informação em saúde e para o aperfeiçoamento do atendimento das unidades em que atuam.

Para a análise, foram identificadas e selecionadas 3 ações desenvolvidas por esses participantes, definidas como projetos finais, as quais englobam os conhecimentos propostos em cada Módulo:

- Módulo 1 – **Eu na Rede**: Planejamento Estratégico de Ações de Comunicação (Plano de Comunicação);
- Módulo 2 – **Nós na Rede**: “Chacoalhando a rede”: o mediador de informação como protagonista na Rede BiblioSUS;
- Módulo 3 – **Voz na Rede**: Planejamento da ação cultural

A identificação dessas atividades, cumpre com o segundo objetivo específico desta pesquisa em que se propõe identificar as principais ações desenvolvidas no decorrer do Curso que contribuíram para a formação continuada dos sujeitos participantes. Para melhor compreender como essas atividades forneceram subsídios para esses membros na construção de novos aprendizados, as ações são descritas abaixo, assim como, relacionadas com o conteúdo previamente ministrado.

Módulo 1 – Eu na Rede: Planejamento Estratégico de Ações de Comunicação (Plano de Comunicação)

No Módulo 1, como sendo o módulo introdutório, foram apresentados, inicialmente, a institucionalização da EAD no Brasil, o AVA Moodle, assim como instruções de como realizar pesquisas na web e para uso de buscadores. Na sequência, foram abordados os assuntos relativos às TIC, gestão estratégica da informação e do conhecimento, *marketing* de serviços, literacia para a saúde, *Information Literacy*, mídias sociais, sistemas de informação em saúde pública, métricas, representação da informação e do conhecimento, repositórios especializados em informação em saúde.

Para a realização do projeto final do Módulo 1, o Curso disponibilizou aos participantes um período de 6 semanas. A primeira semana teve como objetivo de

aprendizagem, capacitá-los a conhecer o processo de planejamento estratégico nas especificações do campo da comunicação; identificar o público-alvo; conhecer as ferramentas e os veículos de comunicação; compreender a relação entre público-alvo, mensagem e veículo; entender os elementos de um plano de comunicação; aplicar o processo de projeto em um plano de comunicação para promover campanhas do MS. As demais semanas, foram destinadas para a execução do projeto, com orientação e apoio da equipe de ministrantes e tutores do Curso.

Como produto, foi solicitado que os participantes elaborassem um plano de melhoria com relação à comunicação entre a Rede (biblioteca, setor do MS) e algum dos seus públicos estratégicos (gestores, trabalhadores, usuários, comunidade em geral, entre outros). Para tanto, o projeto deveria apresentar objetivo; justificativa; estratégias e ações gerais; recursos humanos, materiais e financeiros; cronograma; e, avaliação de resultados.

No quadro 6, estão dispostos alguns fragmentos dos projetos apresentados, pelos participantes selecionados desta pesquisa:

Quadro 7 – Plano de comunicação

PROJETO	PÚBLICO-ALVO	OBJETIVO	ESTRATÉGIA
Divulgar a programação da Biblioteca Pública, para atingir jovens que desejam qualificar os seus conhecimentos profissionais.	Jovens estudantes, de 14 a 21 anos, que ainda não estão inseridos no mercado de trabalho, que almejam qualificar seus conhecimentos profissionais.	Intensificar e qualificar a divulgação da programação da Biblioteca Pública, priorizando ações voltadas para as lacunas profissionais e pessoais do público-alvo.	Impulsionar o uso da mídia digital, rádios e jornais locais.
A Biblioteca Pública produzirá uma programação de conteúdos sobre historiadores e obras literárias que tratam da história local para serem postados em suas mídias sociais.	Público que acompanha os perfis da Biblioteca Pública nas mídias sociais, composto por cidadãos do município, mas também por residentes em várias regiões do Brasil.	Proporcionar uma aproximação da comunidade com a história do município, através da disponibilização de uma programação online composta de 6 dias de conteúdos relacionados a aspectos da imigração alemã, utilizando as mídias sociais da Biblioteca Pública.	Elaboração de cards e textos que serão compartilhados nas mídias sociais

(Continua)

Quadro 6 – Plano de comunicação

(Continuação)

Implantação do repositório institucional da universidade	Alunos, professores, pesquisadores e gestores da universidade	Armazenar, preservar e disseminar a memória institucional, sua produção intelectual e contribuir com a legislação de acesso aberto à informação, proporcionando maior visibilidade às produções científicas, técnicas, culturais, artísticas, administrativas e tecnológicas da Universidade dando maior visibilidade a Instituição em âmbito nacional e internacional.	Criação do repositório institucional com a utilização de um software livre
Nossa proposta possui a intenção que a comunicação externa nas homepages das bibliotecas, atendimento via e-mail e nas mídias sociais dessas unidades sejam aperfeiçoadas, para que as pessoas saibam sobre as atividades, os serviços, produtos e tenham um atendimento virtual com eficácia e rapidez.	Pesquisadores, discentes, funcionários, e o público em geral.	Aprimorar os processos de comunicações externas [...], de forma a ampliar o conhecimento do público a ser atingido, além de divulgar os serviços e acervo das bibliotecas	Aperfeiçoar o atendimento virtual das bibliotecas; Promover maior interação nas redes sociais para disseminar informações sobre a atuação das bibliotecas; Aprimorar o conteúdo disponibilizado <i>no homepage</i> das Bibliotecas; Elaboração de material institucional sobre as unidades de informações

(Continua)

Quadro 6 – Plano de comunicação

(Continuação)

<p>Reestruturação do Portal do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade</p>	<p>bibliotecários, auxiliares de biblioteca, assistentes administrativos e funcionários contratados, Comunidade Acadêmica, Comunidade Externa</p>	<p>Reestruturar e dinamizar o portal do Sistema Integrado de Bibliotecas para ampliação da comunicação externa com seus usuários.</p>	<p>Reformulação das informações institucionais e estruturais do SIBI; Alteração na disposição das informações apresentadas na página visando um realce, com banners informativos, favorecendo a acessibilidade e destaque para os serviços essenciais mais buscados pelos usuários; notícias para divulgação de ações e projetos do setor; Atualização da logomarca do SIBI; <i>Link</i> para acesso direto as redes sociais; Reformulação na página do setor, das orientações sobre os serviços de ISBN, ISSN, ORCID, DOI, Portais de Revistas, Editora Universitária e Repositório Institucional</p>
---	---	---	--

(Continua)

Quadro 6 – Plano de comunicação

(Continuação)

<p>Restabelecer a rede de colaboração da Biblioteca Virtual em Saúde da Secretaria Municipal da Saúde do município para registro da produção científica, técnica e de ensino da Secretaria Municipal da Saúde - SMS.</p>	<p>Profissionais (bibliotecários, técnicos, coordenadores) que atuam nas diferentes áreas da Secretaria Municipal da Saúde do município</p>	<p>Fortalecer as capacidades técnicas e metodológicas do Comitê Executivo da BVS de forma a consolidar o modelo da BVS e desenvolver sua sustentabilidade, ampliando o alcance a outros públicos, promovendo a atualização nas fontes de informação e permitir mais acesso.</p>	<p>A estratégia de mídia para o alcance desse objetivo será por meio da utilização da fonte Notícias - do portal da BVS que será alimentada com relatos, fotos, vídeos e comentários dos participantes desse projeto, assim como de gestores das áreas técnicas da Secretaria Municipal da Saúde do município</p>
<p>Estabelecer um compromisso com a preservação da memória institucional, por meio da análise, organização, preservação e acesso às informações contidas nos diversos setores administrativos, biblioteca, arquivos institucionais e/ou pessoais das personalidades que fundaram e instituíram a Instituição desde sua fundação.</p>	<p>Diretores, Superintendentes, Corpo médico, Corpo clínico, Multiprofissionais, Residentes médicos e Residentes multiprofissionais, Colaboradores, Clientes, Fornecedores, Parceiros, Sociedade.</p>	<p>Organizar, armazenar, disponibilizar, recuperar, disseminar, gerir de forma estruturada informações relacionadas a Memória Institucional de forma a promover o diálogo entre passado, presente e futuro; dar conhecimento e valorização à história institucional promovendo a democratização do conhecimento; construir relações com a sociedade na construção da memória; fortalecer a marca, como ferramenta estratégica na instituição e na gestão do conhecimento.</p>	<p>Mapeamento/inventário e diagnóstico do acervo de documentos históricos; Definição de Plano Memória da instituição com base nos dados levantados em etapa anterior serão definidos; Definição de projetos institucionais; Implantação de Política de Gestão da Memória da instituição</p>

(Continua)

Quadro 6 – Plano de comunicação

(Conclusão)

Desenvolvimento do <i>website</i> institucional	estudantes e professores de graduação e de pós-graduação de universidades e profissionais ligados às áreas de Tecnologia, da Educação e da Saúde	Desenvolver o <i>website</i> institucional	Realizar um levantamento da arquitetura de outros sites de grupos de pesquisas com interesses similares
---	--	--	---

Fonte: Heinrich (2024).

Observa-se, por meio dos resultados apresentados no projeto final, que os temas abordados no decorrer do Módulo 1 possibilitaram aos participantes que desenvolvessem competências para o acesso e o uso das tecnologias para promover uma aproximação das instituições com seus usuários. No intento de divulgar informações pertinentes e selecionadas ao público-alvo de cada unidade, foram sugeridas o uso de mídias sociais, sites, repositórios institucionais e outros meios de comunicação como jornais e rádio.

Conforme apresentado anteriormente, o Módulo 1 foi elaborado para que os participantes fossem munidos de conhecimentos para que desenvolvessem habilidades para compreender como as informações em saúde são organizadas, como acessá-las por meio de fontes verazes, como avaliá-las e, ainda, como apresentá-las ao público. Capacitar esses sujeitos a gerenciarem a informação em saúde, nada mais é do que apresentar formas de dominar seu instrumento de trabalho, para que tenham maior segurança e executem suas tarefas com excelência.

Dito desta forma, é apropriado relacionar tais conteúdos aos propósitos da dimensão técnica da ColInfo, sugerida por Vitorino e Piantola (2011), o qual é definida pelas habilidades de busca, uso, domínio de fontes e tecnologias da informação. Esse Módulo também atende com as orientações trazidas pela Carta de Marília (2014) em que define que as instituições mediadoras de informação devem atuar juntamente com órgãos governamentais e comunidades para a organização, estruturação e compreensão da informação e do conhecimento para atingir o desenvolvimento humano e social no contexto nacional.

Módulo 2 – Nós na Rede: “Chacoalhando a rede”: o mediador de informação como protagonista na Rede BiblioSUS

No Módulo 2, os participantes foram apresentados às temáticas relativas à representação da informação e do conhecimento, como as taxonomias, tesouros, ontologias, terminologias e mapas conceituais; normalização documentária; comunidades e fluxos de redes de informação; estudos de usuários e modelos de comportamento informacional; fontes de informação especializadas em saúde; assim como políticas e preservação e de conservação de acervo.

A capacitação oferecida no Módulo não se estancou na seara técnica sobre a organização da informação e do conhecimento, mas transcendeu, levando em conta as características da comunidade usuária das unidades informacionais. Sendo esse um Curso que acolheu todas as regiões do país, com distinções culturais de cada local, observou-se que as práticas propostas para o desenvolvimento da ColInfo desses participantes estiveram de acordo com os preceitos trazidos por Lloyd-Zantiotis (2010¹⁹ *apud* Santos; Maia; Pinheiro, 2021) que entende que essa é influenciada pela totalidade das particularidades de cada comunidade.

A denominação desta parte do Curso, “Nós na Rede”, faz alusão à importância da cooperação, colaboração, inovação e transformação digital, a partir dos conceitos trabalhados na esfera das redes e comunidades de informação. Nesse sentido, o projeto final proposto consistiu em um pôster virtual cujo objetivo foi apresentar uma unidade institucional ou biblioteca integrante da Rede BiblioSUS, elencando a descrição do local, seus diferenciais, seus canais de comunicação e como essa é vista pela comunidade, a partir da opinião de algum usuário.

Após a análise dos trabalhos publicados na plataforma, verificou-se que tal atividade possibilitou que as unidades escolhidas fossem apresentadas para as demais, conferindo uma troca de experiências e diferentes ideias entre os participantes de diferentes unidades e bibliotecas da Rede BiblioSUS, de diferentes regiões do país. A

¹⁹ LLOYD-ZANTIOTIS, A. Lessons from the workplace: Understanding information literacy as practice. *In*: Lloyd, A.; Talja, S. (ed.). **Practising Information Literacy**: bringing theories of learning, practice and and information literacy together. Centre for Information Studies, 2010.

partir dessa experiência, as instituições foram instigadas a averiguar e aprimorar seus serviços, somando ou adaptando novos formatos.

Módulo 3 – Voz na Rede: Planejamento da ação cultural

No Módulo 3, os conteúdos abordados envolveram acessibilidade informacional, cultural e inclusão no atendimento às pessoas com deficiência, idosos, gestantes e outras minorias. Como tópicos essenciais para qualificar o atendimento, o SRI em saúde, nos formatos presencial e virtual e Bibliodiversidade foram fundamentados, alertando os participantes sobre as dificuldades desses públicos e da responsabilidade social das instituições e unidades de informação, de criarem formas de atendê-los, visando a informação em saúde mais democrática e igualitária.

Portanto, a atividade final consistiu na elaboração de um planejamento de uma ação cultural, que fosse possível colocá-la em prática no contexto da instituição em que cada participante atuava, visando “dar voz à Rede”, ou seja, “aproximar” a instituição à sua comunidade. De acordo com as orientações para o desenvolvimento da atividade, o grupo deveria apresentar os objetivos; justificativa; estratégias para a ação; recursos financeiros, materiais e de pessoal; cronograma para a execução; e avaliação de resultados.

Dentre os projetos apresentados, destacam-se os seguintes (quadro 7), cujos autores são os participantes da pesquisa:

Quadro 8 – Planos de ação cultural

ATIVIDADE	PÚBLICO	OBJETIVO
Oficinas de escrita	Geral	estimular emoções e promover o diálogo sobre saúde mental
Biblioterapia – contação de histórias literárias	Terceira idade	incentivar o compartilhamento de histórias entre os participantes, proporcionando um momento de troca de experiências
Sessão de cinema – filmes com temática sobre saúde	Alunos e servidores universitários	trabalhar a convivência familiar ou o meio-ambiente, por exemplo, é, também, promover saúde
Biblioteca itinerante	Pacientes e acompanhantes	Promover o acesso à leitura aos usuários internados nas clínicas assistenciais, bem como a seus acompanhantes
Biblioteca itinerante	Pacientes e acompanhantes	Reduzir a ociosidade e ansiedade das pessoas que aguardam atendimento no Hospital e nas filas da Policlínica e contribuir para a saúde individual e coletiva
Podcast – cada mês uma discussão sobre saúde	Usuários da BVS, profissionais da saúde e de informação em saúde e a população em geral.	Levar informação sobre fatores de risco na prevenção e promoção da saúde aos usuários da Biblioteca
Podcast – uso descontrolado de medicamentos tarja preta	Profissionais da saúde e comunidade em geral	Uma série de entrevistas com profissionais da saúde sobre medicamentos tarja preta que são facilmente acessados
Encontro com autores de uma revista especializada em saúde	Profissionais de Saúde e demais interessados (discentes, docentes e pesquisadores da área da saúde).	Aprofundar os conhecimentos dos assuntos discutidos nos artigos

Fonte: Heinrich (2024).

Os assuntos abordados no Módulo 3 estão estreitamente relacionados à questão social da ColInfo. Conforme Vitorino e Piantolla (2011), permitir aos cidadãos o acesso à informação denota permitir a esses o conhecimento de seus direitos e deveres e, portanto, os entrega ferramentas para o exercício da cidadania em um contexto democrático. Para bibliotecários alcançarem o status de “Profissional luz”, como traz o Manifesto Político sobre Competência em Informação (Manifesto [...], 2022), precisam

promover, dentre outras coisas, a inclusão, a igualdade, a justiça social, a democracia, o respeito e a ética, através do incentivo ao uso de informações fidedignas.

9.2 Análise das respostas ao formulário de avaliação final do Curso

Como proposta de fechamento do curso CAPAGIIC-Saúde, foi disponibilizado um formulário aos participantes para que esses tivessem a oportunidade de avaliar as atividades e os métodos de aprendizagem, para fins de coleta de dados para aprimoramento de cursos futuros. O instrumento apresentou questões relativas aos dados pessoais, a fim de delimitar as características desse público, conhecer as expectativas, pontos positivos e negativos, grau de satisfação, assim como uma autoavaliação.

Para atender ao terceiro objetivo específico da presente pesquisa, de analisar a contribuição do CAPAGIIC-Saúde para a construção da competência em informação na melhoria do serviço prestado pelos bibliotecários que atuam nas bibliotecas da Rede BiblioSUS, utilizou-se as informações da última questão do formulário:

Faça uma autoavaliação sobre sua participação no CAPAGIIC-Saúde, destacando em quais aspectos a participação no Curso poderá auxiliá-lo em sua atuação profissional e no âmbito da Rede BiblioSUS.

O quadro 8 reúne os trechos coletados das respostas dos participantes à questão supramencionada:

Quadro 9 – Respostas da questão de autoavaliação

1	<p>Acredito que essa experiência foi única, pois com acesso EAD, conteúdos bem elaborados pela equipe do CAPAGIIC, professores e tutores com muito conhecimento no conteúdo e didática, acolhimento aos alunos. Já realizei alguns cursos EAD, mas a forma que a Turma do CAPAGIIC, conduziu foi com excelência. Não somente pela dedicação, mas pelo acolhimento por diferentes realidades de alunos do Brasil inteiro, unindo experiências e desafios que profissionais da saúde, bibliotecários e profissionais que auxiliam no cumprimento de atender à população no acesso à informação confiável. A Rede BiblioSUS é um excelente canal de interação e parceria para engajar Bibliotecários e profissionais da saúde no processo de dirimir as <i>fake news</i> e demais intercorrências à informação. [...]</p>
---	--

(Continua)

Quadro 8 – Respostas da questão de autoavaliação

(Conclusão)

2	Foi bastante rico, nova forma de experimentar a aprendizagem, interações com diferentes participantes e principalmente melhorar a questão do acesso, uso e divulgação da informação e conhecimento em saúde pública para o fortalecimento do SUS.
3	O curso de aperfeiçoamento da CAPAGIIC Saúde, será de grande utilidade para auxiliar, e dar suporte técnico inovador para os nossos usuários em suas pesquisas, tanto científico como a comunidade externa que frequentam a biblioteca que vem em busca da informação. Nos deu uma luz uma outra visão que não tínhamos pois possuímos em nossas mãos uma gama de informações e conhecimentos e é só saber organizá-la e usá-la para dar suporte informacional, cultural educacional, principalmente para as pessoas que tem pouco acesso a elas. No âmbito da Rede BiblioSUS, fez com que nos conhecêssemos melhor nos interagíssemos mais, de norte a sul e se fortaleceu. [...] Meu muito obrigado a todos por esta oportunidade de ampliar e adquirir mais conhecimentos, transformando e desenvolvendo em ações concretas para melhor atender as expectativas dos nossos cidadãos brasileiros.
4	[...] Mas acho que o meu aprendizado foi suficiente para que eu possa passar adiante o meu conhecimento, a fim de tornar o usuário autossuficiente para eles realizarem as suas pesquisas.
5	Os materiais e informações apresentadas no curso qualificaram minha atuação na biblioteca pública. Tinha um conhecimento básico sobre informação na área da saúde. Agora me sinto apta para atender as demandas de informação em saúde que a comunidade busca na biblioteca. Além de me sentir mais qualificada, sei onde e como encontrar a informação que preciso. Com isso, poderei fornecer resultados confiáveis e relevantes para o usuário. Foram meses de muita dedicação e assessoramento de toda equipe CAPAGIIC. [...].
6	O Curso foi de fundamental importância pois fizemos os <i>templates</i> que já servirão para divulgação dos nossos serviços da Rede BiblioSUS e todas as demais atividades e informações adquiridas contribuirão para a melhoria desses serviços.
7	Considero que minha participação no curso me proporcionou ampliar conhecimentos, tanto no que se refere ao papel da biblioteca quanto disseminadora de informações sobre saúde, como nas possibilidades de ações e serviços que podemos desenvolver nos espaços, contribuindo assim para o desenvolvimento e melhoria do atendimento ao público usuário da biblioteca pública em que atuo.
8	Como sou bibliotecária e trabalho na área de saúde o curso ampliou minhas habilidades, principalmente relacionadas à recuperação das informações. Ampliou minha visão quanto a possibilidade de atuar em diferentes contextos do conhecimento, não se restringindo apenas aos espaços tradicionais. Passei a compreender também a importância da atuação do bibliotecário em otimizar o fluxo de informação como subsídio a tomada de decisão.
9	O curso trouxe novos conhecimentos e nos fez refletir sobre a nossa prática diária e despertou ainda mais sobre a importância de desenvolvermos nosso papel social com o objetivo de mudar a sociedade em que vivemos para melhor, promovendo, assim, mais qualidade de vida para todos.

Fonte: Heinrich (2024).

De acordo com trechos como: “nova forma de experimentar a aprendizagem” (2); “oportunidade de ampliar e adquirir mais conhecimentos” (3); “Os materiais e informações apresentadas no curso qualificaram minha atuação na biblioteca pública.

Tinha um conhecimento básico sobre informação na área da saúde.” (5); “[...] o curso ampliou minhas habilidades, principalmente relacionadas à recuperação das informações.”; “O curso trouxe novos conhecimentos [...]” (8), compreende-se que, mesmo que os bibliotecários tenham a formação necessária exigida para o cargo lotado, o Curso de Extensão CAPAGIIC-Saúde ofereceu conteúdos mais específicos para a atuação em bibliotecas no âmbito da saúde, não comumente oferecidos pelos cursos de graduação.

Em concordância com os estudos supracitados de Mata e Casarin (2018), os bibliotecários que desejam se qualificar para, assim, oferecer melhores serviços em ColInfo, necessitam buscar cursos de formação contínua. É possível verificar, também, a partir das respostas analisadas, que a aquisição de novos conhecimentos proporcionou a esses profissionais maior confiança em sua atuação, como se verifica na fala do bibliotecário participante 5: “Agora me sinto apta para atender as demandas de informação em saúde que a comunidade busca na biblioteca. Além de me sentir mais qualificada, sei onde e como encontrar a informação que preciso.”. Da mesma forma, o sujeito 4 afirma: “[...] meu aprendizado foi suficiente para que eu possa passar adiante o meu conhecimento, a fim de tornar o usuário autossuficiente para eles realizarem as suas pesquisas”, que concorda com Vitorino e Piantola (2020) quando apontam que para desenvolver a ColInfo nas pessoas, é necessário primeiro desenvolvê-la em si.

Observamos que os participantes indicaram que o Curso CAPAGIIC-Saúde, além de oferecer novos conhecimentos, contribuindo para a qualificação desses profissionais, também contribuiu para a consciência da importância e da versatilidade da atividade do bibliotecário em suas unidades:

- “Nos deu uma luz, uma outra visão que não tínhamos, pois possuímos em nossas mãos uma gama de informações e conhecimentos e é só saber organizá-la e usá-la para dar suporte informacional, cultural educacional, principalmente para as pessoas que tem pouco acesso a elas.” (3);
- “[...] minha participação no curso me proporcionou ampliar conhecimentos, tanto no que se refere ao papel da biblioteca quanto disseminadora de

informações sobre saúde, como nas possibilidades de ações e serviços que podemos desenvolver nos espaços [...]” (7);

- “Ampliou minha visão quanto a possibilidade de atuar em diferentes contextos do conhecimento, não se restringindo apenas aos espaços tradicionais.” (8);

Nesse sentido, as respostas vêm ao encontro com as concepções de Campello (2003) e Dudziak (2001), que trouxeram, logo no início dos estudos sobre ColInfo no Brasil, a importância de o bibliotecário assumir novas posições e atitudes diferentes das tradicionais como catalogadores e organizadores da informação. Esse profissional necessita entender seu papel social, assumindo a postura de agente educacional (Dudziak, 2001) e como um animador da inteligência coletiva para que os cidadãos produzam conhecimentos em conjunto. (Tarapanoff; Suaiden; Oliveira, 2002).

O fragmento da resposta do participante 9 aponta sobre a relevância do papel social da profissão e mostra uma avaliação de sua atividade profissional: “[...] nos fez refletir sobre a nossa prática diária e despertou ainda mais sobre a importância de desenvolvermos nosso papel social com o objetivo de mudar a sociedade em que vivemos para melhor, promovendo, assim, mais qualidade de vida para todos.”. Salientamos, conforme Ferreira (2003), que o exercício da cidadania só é possível no momento que o cidadão tem conhecimento de seus direitos e deveres, e tal condição é garantida a partir do acesso à informação, pois esse é o ponto que o bibliotecário se destaca em seu papel social. Desenvolver a ColInfo de uma comunidade é cooperar para a democracia e para a transformação social.

Destacamos a declaração do participante 6 quando afirma que o aprendizado construído no CAPAGIIC-Saúde irá contribuir para a melhoria dos serviços prestados pela biblioteca em que atua: “O Curso foi de fundamental importância pois fizemos os *templates* que já servirão para divulgação dos nossos serviços da Rede BiblioSUS e todas as demais atividades e informações adquiridas contribuirão para a melhoria desses serviços.”. Da mesma forma, o participante 1 ressalta de maneira positiva sua experiência no Curso: “[...] a forma que a Turma do CAPAGIIC, conduziu foi com excelência. Não somente pela dedicação, mas pelo acolhimento por diferentes

realidades de alunos do Brasil inteiro, unindo experiências e desafios que profissionais da saúde, bibliotecários e profissionais que auxiliam no cumprimento de atender à população no acesso à informação confiável.”. Essas notas coincidem com a relação entre a teoria sociocultural de Vygotsky e a ColInfo, apresentada por Wang, Bruce e Hughes (2011), que considera o conhecimento socialmente construído por meio da interação entre os sujeitos, e o desenvolvimento efetivo da ColInfo de uma comunidade ocorre após o conhecimento do perfil informacional desse grupo: como pesquisam, avaliam e utilizam a informação. Compreende-se que o Curso ofereceu aos participantes ferramentas para que pudessem conhecer e se aproximar das comunidades em que as instituições e bibliotecas atuam para, assim, prestar melhores serviços à comunidade atendida pela Rede BiblioSUS.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo verificar a construção da competência em informação para a melhoria dos processos de trabalho no setor público, por meio da atuação profissional dos bibliotecários que atuam na Rede BiblioSUS, após a finalização do Curso de Aperfeiçoamento CAPAGIIC-Saúde. Para tanto, foram analisados os projetos finais dos 3 Módulos, postados pelos sujeitos selecionados, na plataforma AVA Moodle e, também, suas respostas ao formulário final de avaliação do curso.

Os projetos finais envolveram os conhecimentos construídos a partir dos conceitos e das atividades de aprendizagem oferecidas em cada Módulo, exigindo que os participantes desenvolvessem propostas práticas e exequíveis. O projeto do Módulo 1 teve como objetivo propor um plano para que as instituições sugerissem melhorias no campo da comunicação; no projeto do Módulo 2, solicitou-se que fossem reunidas as informações de cada unidade, apresentando-as em forma de pôster virtual. O projeto do Módulo seguinte, propôs a elaboração de uma ação cultural, a fim de dar visibilidade à instituição. Observou-se que esses projetos estimularam o exame e o reconhecimento dos serviços das unidades da Rede BiblioSUS. Ambas as atividades tensionaram os bibliotecários a revisarem seus métodos e funções, bem como conhecer seu público usuário, a fim de aproximá-los e prestar melhores serviços, renunciando ao cumprimento de somente atividades técnicas e tradicionais da profissão, ampliando as possibilidades de atuação.

Como resultado da análise das respostas selecionadas ao seguinte questionamento: “Faça uma autoavaliação sobre sua participação no CAPAGIIC-Saúde, destacando em quais aspectos a participação no Curso poderá auxiliá-lo em sua atuação profissional e no âmbito da Rede BiblioSUS”, aferiu-se que o CAPAGIIC-Saúde ofereceu conteúdos relevantes para que ampliassem seus conhecimentos e os qualificassem quanto profissionais. Observou-se, também, que o aprendizado auxiliou na autoconfiança desses sujeitos em trabalhar com informações sobre saúde e para desenvolver a ColInfo da comunidade em que atuam.

A sorte de conteúdos e atividades propostas pelo curso ampliou a percepção dos participantes sobre as diferentes possibilidades de atuação na área da Biblioteconomia.

Os novos conhecimentos e compartilhamento de experiências incentivou a avaliação e valorização dos serviços já existentes, além de sugerir novas atividades.

Constatou-se a expansão da consciência desses profissionais quanto a sua importância social para a cidadania, sendo esses responsáveis pela disseminação de conteúdo sobre saúde, em busca de garantir que a informação confiável atinja todos os grupos sociais da comunidade em que atuam. Observou-se também que os participantes consideram que a aprendizagem irá auxiliar na execução de suas tarefas.

Verificou-se, através desses resultados, que o Curso de Extensão CAPAGIIC-Saúde contribuiu para o desenvolvimento da competência em informação dos bibliotecários que atuam nas unidades de informação da Rede BiblioSUS, proporcionando a qualificação desses profissionais, através de novos conhecimentos e recobrando conceitos já existentes, propiciando a melhora na prestação dos serviços oferecidos.

Ao concluir o sobrevoo por essa pesquisa, considerando os conceitos e as vivências apresentadas, pode-se depreender que a formação continuada, por meio da Extensão, engloba variados caminhos e alternativas para a promoção do diálogo entre a academia e diferentes segmentos da sociedade. Compreende-se que esse estudo é relevante por sua transdisciplinaridade, pois traz importantes contribuições a diferentes áreas do conhecimento humano, principalmente das ciências sociais aplicadas e ciências da saúde, deixando um importante legado sobre Competência em Informação para a promoção da saúde, cidadania, justiça social e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Information literacy competency standards for higher education**. Chicaco: ALA, 2000. Disponível em: <https://alair.ala.org/bitstream/handle/11213/7668/ACRL%20Information%20Literacy%20Competency%20Standards%20for%20Higher%20Education.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2024.

BEHRENS, S. J. A conceptual analysis and historical overview of information literacy. **College & Research Libraries**, Chicago, v. 55, n. 4, 1994. Disponível em: <https://crl.acrl.org/index.php/crl/article/view/14902/16348>. Acesso em: 24 fev. 2024.

BELLUZZO, R. C. B. **A Competência em Informação no Brasil: cenários e espectros**. São Paulo: ABECIN, 2018. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/214/189>. Acesso em: 24 fev. 2024.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação: das origens às tendências. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-28, 2020.

BORGES, J.; HELLER, B.; MACHADO, R. Comportamento infocomunicacional de bibliotecários e estudantes de biblioteconomia do Brasil. **Palavra Chave**, La Plata, v. 11, n. 2, e151, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede BiblioSUS**. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://bibliosus-temp.saude.gov.br/>. Acesso em: 24 fev. 2024.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 28-37, 2003.

CARTA de Marília sobre Competência em Informação. UNESP, 2014. Disponível em: https://ofaj.com.br/textos_conteudo.php?cod=546. Acesso em: 24 fev. 2024.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CORRÊA, E. C. D.; CASTRO JUNIOR, O. V. de. Perspectivas sobre competência em informação: diálogos possíveis. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 47 n. 2, p. 35-51, 2018. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4156/3792>. Acesso em: 24 fev. 2024.

CRESPI, F.; FORNARI, F. **Introdução à Sociologia do Conhecimento**. Bauru: EDUSC, 2000.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAL'EVEDOVE, P. R.; FUJITA, M. S. L. A abordagem sociológica em Ciência da Informação: um novo olhar investigativo. *In*: BORGES, M. M.; CASADO, E. S. (coord.). **A Ciência da Informação Criadora de Conhecimento**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009. V. 2, p. 147-156.

DECLARAÇÃO de Maceió Sobre a Competência em Informação: cenários e tendências. FEBAB, 2011. Disponível em: http://febab.org.br/declaracao_maceio.pdf. Acesso em: 24 fev. 2024.

DOYLE, C. S. **Information literacy in an information society: a concept for the information age**. New York: Syracuse University, 1994. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED372763.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2024.

DUDZIAK, E. A. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1-22, 2010.

DUDZIAK, E. A. **A Information Literacy e o Papel Educacional das Bibliotecas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/publico/Dudziak2.pdf>. Acesso em 24 fev. 2024.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: uma revolução silenciosa, diferentes concepções para a competência em informação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., 2002, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: INTERCOM, 2002. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/congresso_2002_anais/2002_ENDOCOM_DUDZIAK.pdf. Acesso em: 2 jul. 2022.

DUDZIAK, E. A. Políticas de competência em informação: leitura sobre os primórdios e a visão dos pioneiros da information literacy. **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática**, Salvador, p. 19-50, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/22598/1/CompetênciaEmInformação-PolíticasPúblicasTeoriaePrática_%20AlvesFernanda-CorrêaElisa-LucasElaine.pdf. Acesso em: 24 fev. 2024.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003.

FARIAS, G. B. de *et al.* 20 anos de pesquisa sobre Information Literacy no Brasil: análise temática das teses e dissertações do Catálogo da CAPES. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 14, n. 1, p. 289-301, 2021.

FERREIRA, R. da S. S. A sociedade da informação no Brasil: um ensaio sobre os desafios do Estado. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 36-41, 2003.

GALVÃO, A. M.; BATISTA, G. Literacia em saúde e autocuidados. **RevSALUS**, Coimbra, v. 4, n. 1, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://revsalus.com/index.php/RevSALUS/article/view/166/304>. Acesso em: 23 fev. 2024.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HEINRICH, F. R. **Quadro 6**: plano de comunicação. 2024.

HEINRICH, F. R. **Quadro 7**: planos de ação cultural. 2024.

HEINRICH, F. R. **Quadro 8**: respostas da questão de autoavaliação. 2024.

HIGH-LEVEL Colloquium on Information Literacy and Lifelong Learning Final Report. Alexandria: IFLA, 2006. Disponível em: <http://www.ifla.org/III/wsis/HighLevel-Colloquium.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.

HORTON JUNIOR, F. W. **Overview of information literacy resources worldwide**. Paris: UNESCO, 2013. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002196/219667e.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2016.

HORTON JUNIOR, F. W. **Understanding information literacy: a primer**. Paris: UNESCO, 2007. Disponível em: <https://ifap.ru/library/book261.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida. *In*: NATIONAL FORUM ON INFORMATION LITERACY, 2005. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/wsis/Documents/beaconinfsoc-pt.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2022.

KAUR, R. **Meu Corpo Minha Casa**. 5ª ed. São Paulo: Planeta, 2020.

KELLY, J. P. G. Zurkowski and information literacy: on his trip to the first European Conference on Information Literacy (ECIL). **Journal of Information Literacy**, London, v. 7, n. 2, 2013. Disponível em: <http://jil.lboro.ac.uk/ojs/index.php/JIL/article/download/CC-V7-I2-2013-2/1882>. Acesso em: 30 abr. 2022.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. *In*: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA, 4., 2015, Aracajú. **Anais** [...]. Aracajú: Universidade Federal de Goiás, 2015. *Investigação Qualitativa em Educação/Investigación Cualitativa en Educación*, v. 2, p. 243-247.

KUHLTHAU, C. C. **Information skills for an information society: a review of research**. Syracuse: Syracuse University, 1987.

LISBOA, R. S. Direito na sociedade da informação. **Revista dos Tribunais**, São Paulo, v. 95, n. 847, p. 78-95, 2006.

LUCCA, D. M. de; NEUBERT, P. da S. A produção científica mundial sobre Competência em Informação: análise dos documentos indexados na Web of Science. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 6, n. 3, p. 380-407, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/96569/57221>. Acesso em: 24 fev. 2024.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013.

MANIFESTO de Florianópolis sobre a Competência em Informação e as Populações Vulneráveis e Minorias. FEBAB, 2013. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4554>. Acesso em: 24 fev. 2024.

MANIFESTO **Político sobre Competência em Informação (ColInfo)**: Bibliotecário: Profissional Luz. FEBAB, 2022. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6255>. Acesso em: 24 fev. 2024.

MARQUES, M. R. **Literacia em Saúde dos Alunos do 1º ano da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa**. 2019. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Dentária) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2019. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/41425/1/ulfmd_08797_tm_Maria_Marques.pdf. Acesso em: 23 fev. 2024.

MARTINS, A. M. E. de B. L. *et al.* Prevalência de autoexame bucal é maior entre idosos assistidos no Sistema Único de Saúde: inquérito domiciliar. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1085-1098, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HNqNp3JVcj8RHKTTFrm6PXh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 fev. 2024.

MATA, M. L. da; CASARIN, H. de C. S. Inserção de disciplinas sobre competência informacional nos cursos de Biblioteconomia do Brasil. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 1-16, 2018.

MATTELART, A. **História da Sociedade da Informação**. São Paulo: Loyola, 2002.

MATTELART, A. **História da Sociedade da Informação**. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2006.

MIRANDA, S. V. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 2, p. 112-122, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/Tbx3GhXh96kbDCJZYwYnbh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 fev. 2024.

MÍSSIO, E. R. **Sociedade da informação**: elementos de uma ética da integração na era do “homem código de barras”. 2007. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Campinas, Campinas, 2007.

MOORE, N. A sociedade da informação. *In*: PINHEIRO, L. V. R. (org.). **A Informação**: tendências para o novo milênio. Brasília, DF: IBICT, 1999. p. 94-108.

MORO, E. L. da S. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Recursos da Web 2.0 em Contexto Hospitalar**: rompendo a exclusão temporária de adolescentes com fibrose cística. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

NEHMY, R. M. Q.; PAIM, I. Repensando a sociedade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 9-21, 2002.

PINTO, M.; ESCALONA-FERNÁNDEZ, M. I.; PULGARÍN, A. Information Literacy in social sciences and health sciences: a bibliometric study (1974-2011). **Scientometrics**, Budapeste, v. 95, n. 3, p. 1071-1094, 2013. Disponível em: <https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/EL-08-2015-0160?fullSc=1&journalCode=el>. Acesso em: 20 maio 2019.

PINTO, M.; GÓMEZ-DÍAZ, R.; CÓRDON-GARCIA, J. A. Thirty years of information literacy (1977-2007). **Journal of Librarianship and Information Science**, New York, v. 42, n. 1, p. 3-19, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/249750716_Thirty_years_of_information_literacy_1977-2007. Acesso em: 24 fev. 2024.

RÜDIGER, F. **As Teorias da Cibercultura**: perspectivas, questões e autores. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. Revolução informacional: pontos de vista para o debate sobre a sociedade da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 32-42, 1997. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/1591>. Acesso em: 24 fev. 2024.

SANTOS, A. S. dos. **Fundamentos da Teoria Histórico-Cultural para a Competência em Informação no Contexto Escolar**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93637/santos_as_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 24 fev. 2024.

SANTOS, A. S.; MAIA, L. C. G.; PINHEIRO, M. M. K. A teoria da atividade na compreensão da competência em informação como inovação social. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 15, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/12493>. Acesso em: 24 fev. 2024.

SANTOS, E. M. dos; DUARTE, E. A.; PRATA, N. V. Cidadania e trabalho na sociedade da informação: uma abordagem baseada na competência informacional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 208-222, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362008000300014>. Acesso em: 24 fev. 2024

SANTOS, P. L. V. A. da C.; CARVALHO, A. M. G. de. Sociedade da informação: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 19, n.1, p. 45-55, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/10554/WOS000269243100006.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 24 fev. 2024.

SANTOS NETO, J. A. dos; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de; VALENTIM, M. Sociedade da informação, do conhecimento ou da comunicação?: a questão da apropriação da informação. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2013, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2013. P. 179-197.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SØRENSEN, K. *et al.* Health literacy and public health: a systematic review and integration of definitions and models. *BMC Public Health*, London, v. 12, n. 80, 2012. Disponível em: <https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-12-80>. Acesso em: 23 fev. 2024.

SOUSA, R. A. de. Literacia para a saúde: habilidades para lidar com as informações sobre saúde podem ajudar a construir novos caminhos na saúde pública. [entrevista cedida a] Nicole Fajardo Leão. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 175-187, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/195539>. Acesso em: 24 fev. 2024.

TAKAHASHI, T. (org.). **Sociedade da Informação no Brasil**: livro verde. Brasília, DF: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TARAPANOFF, K.; SUAIDEN, E.; OLIVEIRA, C. L. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, 2002.

TAYLOR, R. S. Reminiscing About the Future: From Librarian to Information Professional. *In: ANNUAL MEETING OF THE ASSOCIATION OF AMERICAN LIBRARY SCHOOLS, 1977, Washington. Proceedings [...].* Washington, 1977. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED139407>. Acesso em: 24 fev. 2024.

THE NATIONAL COMMISSION ON EXCELLENCE IN EDUCATION. **A Nation at risk: the imperative for educational reform.** Washington: The Commission, 1983. Disponível em: http://edreform.com/wp-content/uploads/2013/02/A_Nation_At_Risk_1983.pdf. Acesso em: 24 fev. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Curso de Aperfeiçoamento em Gestão, Informação, Inovação e Conhecimento em Saúde (CAPAGIIC-Saúde).** Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/capagiic/>. Acesso em: 24 fev. 2024.

VIRKUS, S. Information literacy in Europe: a literature review. **Information Research**, v. 8, n. 4, 2003.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. **Competência em Informação:** conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: UFSC, 2020.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p. 99-110, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652011000100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 fev. 2024.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p. 130-141, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WANG, L.; BRUCE, C.; HUGHES, H. Sociocultural theories and their application in information literacy research and education. **Australian Academic & Research Libraries**, Melbourne, v. 42, n. 4, p. 296-308, 2011.

WARD, D. Re-visioning information literacy for lifelong meaning. **ISU ReD: Research and eData**, Normal, v. 38, 2006. Disponível em: <https://ir.library.illinoisstate.edu/fpml/38/>. Acesso em: 24 fev. 2024.

ZURKOWSKI, P. G. **The information service environment relationships and priorities.** Washington: National Commission on Libraries and Information Science, 1974. Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>. Acesso em: 7 set. 2022.

ZURKOWSKI, P. G. **Motion of Information Industry Association for Leave to File Brief Amicus Curiae and Brief of Information Industry Association Amicus Curiae [in the Case of Donald Goldstein et. al. v. State of California, in the Matter of State vs. Federal Copyright Infringement Remedies.] In the Supreme Court of the United States, October Term, 1971.** Washington: THIEL, 1971. Disponível em: <http://eric.ed.gov/?id=ED068106>. Acesso em: 15 abr. 2022.

ANEXO A – Formulário de avaliação final do curso

Qual o seu nome?
Qual o seu e-mail?
A qual turma você pertence?
Qual sua área de formação?
Qual seu maior título de formação?
Quais eram as suas expectativas ao se inscrever no CAPAGIIC-Saúde?
As suas expectativas foram contempladas ao finalizar o CAPAGIIC-Saúde?
Quais aspectos você destacaria como positivos no CAPAGIIC-Saúde?
Quais aspectos você destacaria como negativos no CAPAGIIC-Saúde?
Em uma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a "não satisfatório" e 5 corresponde a "muito satisfatório", avalie sua participação no CAPAGIIC-Saúde em relação aos seguintes aspectos: [Conteúdo (aprendizagem)]
Em uma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a "não satisfatório" e 5 corresponde a "muito satisfatório", avalie sua participação no CAPAGIIC-Saúde em relação aos seguintes aspectos: [Interação com os colegas]
Em uma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a "não satisfatório" e 5 corresponde a "muito satisfatório", avalie sua participação no CAPAGIIC-Saúde em relação aos seguintes aspectos: [Interação com os(as) tutores(as)]
Em uma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a "não satisfatório" e 5 corresponde a "muito satisfatório", avalie sua participação no CAPAGIIC-Saúde em relação aos seguintes aspectos: [Interação com o(a) ministrante]
Em uma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a "não satisfatório" e 5 corresponde a "muito satisfatório", avalie sua participação no CAPAGIIC-Saúde em relação aos seguintes aspectos: [Realização das atividades]
Em uma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a "não satisfatório" e 5 corresponde a "muito satisfatório", avalie sua participação no CAPAGIIC-Saúde em relação aos seguintes aspectos: [Organização para o estudo]
Em uma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a "não satisfatório" e 5 corresponde a "muito satisfatório", avalie sua participação no CAPAGIIC-Saúde em relação aos seguintes aspectos: [Administração do tempo]
Em uma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a "não satisfatório" e 5 corresponde a "muito satisfatório", avalie sua participação no CAPAGIIC-Saúde em relação aos seguintes aspectos: [Acesso aos materiais]
Em uma escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a "não satisfatório" e 5 corresponde a "muito satisfatório", avalie sua participação no CAPAGIIC-Saúde em relação aos seguintes aspectos: [Utilização das ferramentas e recursos]
Faça uma autoavaliação sobre sua participação no CAPAGIIC-Saúde, destacando em quais aspectos a participação no Curso poderá auxiliá-lo em sua atuação profissional e no âmbito da Rede BiblioSUS.